

UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO E DOUTORADO EM
PSICOLOGIA

MAYARA MENDES BACHA CÔCO

CLÍNICA-ESCOLA DE PSICOLOGIA: SEU LUGAR NO PROJETO
PEDAGÓGICO E NAS PRÁTICAS EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO
EM PSICOLOGIA

CAMPO GRANDE - MS

2017

UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO E DOUTORADO EM
PSICOLOGIA

MAYARA MENDES BACHA CÔCO

**CLÍNICA-ESCOLA DE PSICOLOGIA: SEU LUGAR NO PROJETO
PEDAGÓGICO E NAS PRÁTICAS EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO
EM PSICOLOGIA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), como requisito para obtenção do título de Mestre em Psicologia, área de concentração de Psicologia da Saúde, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Sônia Grubits.

CAMPO GRANDE - MS

2017

FICHA CATALOGRÁFICA

FOLHA DE APROVAÇÃO

*Ao Thiago,
por ser meu parceiro de vida,
em todos os momentos.
Você faz parte desta conquista.*

AGRADECIMENTOS

O sentimento de gratidão com a finalização do presente trabalho é grande e destinado a diversas pessoas, sendo, primeiramente, a Deus, pela proteção e bênçãos.

Ao meu marido, Thiago, por seu meu parceiro de vida, fazendo jus a isto nestes anos de Mestrado, incentivando, ajudando, estando sempre ao meu lado.

Aos meus pais e meu irmão, pelo eterno incentivo aos estudos e por sempre acreditarem em minha capacidade, aceitando as minhas ausências necessárias.

À minha orientadora, Dr.^a Sônia Grubits, pela ajuda, pela paciência, pelas orientações e pelo exemplo de profissional e pesquisadora que é.

Às participantes da banca, Dr.^a Carla Letícia Gediel Rivero Wendt, Dr.^a Eveli Freire de Vasconcelos e Dr.^a Heloísa Bruna Grubits, pelas orientações e sugestões no exame de qualificação. Em especial, à Eveli, pela generosidade de me apoiar e acolher de variadas formas, minha eterna gratidão.

À Sanami Esaki, coordenadora técnica da Clínica-Escola de Psicologia da Uniderp e colega de profissão, que me deu todo o apoio - material e afetivo - necessário para que eu pudesse realizar a pesquisa nesta instituição.

À Universidade Anhanguera-Uniderp por aceitar a pesquisa proposta, abrindo as portas da instituição e acreditando no projeto, aceitando as possibilidades de mudanças.

Aos meus alunos e à responsável pelo arquivamento dos prontuários, Angélica, que me auxiliaram com a coleta de dados nos prontuários dos pacientes na Clínica-Escola.

À minha amiga de vida, Juliana Ziliotto, pela ajuda com este trabalho.

*Aja como se o que você faz
fizesse a diferença, porque
faz. (William James)*

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é avaliar a maneira que a Clínica-Escola de Psicologia é utilizada nos estágios e nas atividades práticas descritos no Projeto Pedagógico do curso de Psicologia da Universidade Anhanguera-Uniderp, a partir das ênfases curriculares, de acordo com as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação de Psicologia de 2004. Conforme tal regulamentação, a formação deve objetivar o desenvolvimento de habilidades e competências, a partir da proposta de ênfases curriculares, que devem ser escolhidas por cada curso, de maneira contextualizada e descrita em seu Projeto Pedagógico. Com base na análise documental do Projeto Pedagógico do Curso e dos prontuários de atendimento dos usuários da Clínica-Escola do ano de 2015, verificou-se que os serviços da Clínica-Escola de Psicologia da Universidade Anhanguera-Uniderp não são descritos de forma completa no Projeto Pedagógico e que, na prática, tal local é utilizado apenas para uma ênfase proposta pelo curso (Psicologia Clínica e Promoção da Saúde), não atendendo às outras duas ênfases (Psicologia e Contextos Sociais e Institucionais). Além de não atender tais demandas, a Clínica-Escola de Psicologia da Universidade Anhanguera-Uniderp parece isolar a ênfase a qual atende. Com tais resultados, analisa-se que a operacionalização do Projeto Pedagógico no cotidiano do curso se aproxima mais das ideias do currículo mínimo de 1962 do que das Diretrizes Curriculares de 2004, demonstrando uma formação da psicologia fragmentada em áreas tradicionais e com práticas isoladas.

Palavras-chave: Formação em Psicologia. Serviço-Escola. Diretrizes Curriculares. Ênfases Curriculares.

ABSTRACT

The purpose of the present study is to evaluate the way that the Psychology school's clinic is used in the internships and activities described in the Pedagogical Project of the Psychology course of the Anhanguera-Uniderp University, based on the curricular emphases according to the Curricular Guidelines for the Psychology undergraduate courses of 2004. According to such regulation, the training must aim at the development of skills and competences from the proposal of curricular emphases, which should be chosen by each course in a contextualized way and described in the course's Pedagogical Project. From the documentary analysis of the Pedagogical Project of the Course and the medical records of the users of the school's clinic from the year of 2015, it was verified that the services of the Psychology school's clinic of the University Anhanguera-Uniderp are not fully described in the Project, and that the place is used for only one of its purposes (Clinical Psychology and Health Promotion), not attending other purposes (Psychology and Social and Institutional Contexts). In addition to not meeting such demands, the Psychology school's clinic of the Anhanguera-Uniderp University seems to isolate the emphasis it addresses. With these results, it is analyzed that the operationalization of the pedagogical project in the daily life of the course is closer to the ideas of the minimum curriculum of 1962 than of the Curricular Guidelines of 2004, showing a fragmented formation in psychology in traditional areas and with isolated practices.

Keywords: Psychology Degree. School Service. Curricular Guidelines. Curricular Emphases.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 10 |
| 2 OBJETIVOS..... | 14 |
| 2.1 OBJETIVO GERAL..... | 14 |
| 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 14 |
| 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 15 |
| 3.1 DIRETRIZES CURRICULARES DA PSICOLOGIA..... | 15 |
| 3.2 SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA | 25 |
| 4 METODOLOGIA | 29 |
| 4.1 MÉTODO | 29 |
| 4.2 O LOCAL DA PESQUISA..... | 30 |
| 4.2.1 A UNIVERSIDADE ANHANGUERA-UNIDERP..... | 30 |
| 4.2.2 O CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE ANHANGUERA-UNIDERP | 32 |
| 4.2.3 A CLÍNICA-ESCOLA DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE ANHANGUERA-UNIDERP | 33 |
| 4.3 CORPUS DOCUMENTAL..... | 35 |
| 4.4 ASPECTOS ÉTICOS | 36 |
| 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO | 37 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 60 |
| 7 REFERÊNCIAS | 63 |
| ANEXOS..... | 69 |

1 INTRODUÇÃO

Desde a regulamentação da profissão de psicólogo, passaram-se 55 anos e, sem dúvida, a ciência Psicologia aprimorou-se ao longo desses anos. Em 1962, as áreas de atuação eram relacionadas à clínica, à organização e à escola, entretanto, no decorrer dos anos, o campo profissional da Psicologia vem se modificando e se ampliando a outras áreas, como esporte, jurídica, social, da saúde.

Apesar dos avanços, ainda é habitual no senso comum a ideia do profissional de Psicologia atrelada à atuação clínica individualizada, constantemente retratadas em programas de televisão, filmes e séries. Os próprios alunos de Psicologia, antes de adentrarem na formação universitária, apresentam uma percepção distorcida das possibilidades de atuação do psicólogo, acreditando numa realidade de trabalho pouco vinculada ao contexto sociocultural e econômico atual (FERREIRA, 2005).

Ao pensar na ampliação da atuação da Psicologia para outros campos, torna-se consequência natural a reflexão sobre a formação em Psicologia, buscando entender se tal extensão de campo reflete-se também nos Cursos de Graduação. A Lei n.º 4.119, de 27 de agosto de 1962, além de possibilitar a regulamentação da Psicologia como profissão, também serviu de base ao direcionamento para a formação Psicologia. Os Cursos deveriam seguir o currículo mínimo, cujas áreas tradicionais eram contempladas (Psicologia Clínica, Psicologia Organizacional e Psicologia Escolar).

Ao longo dos anos, diversas discussões aconteceram até ser possível chegar às Novas Diretrizes Curriculares de 2004, cujo objetivo é reformular a formação em Psicologia. A partir disto, as áreas tradicionais dão lugar a ênfases curriculares mais amplas e abrangentes, relacionadas ao desenvolvimento de habilidades e competências para a futura atuação profissional dos alunos do Curso de Psicologia. O caminho que cada Curso irá seguir para oferecer aos discentes a possibilidade desta formação com ênfases específicas deve estar descrita no Projeto Pedagógico.

Apesar de toda a articulação teórica das Novas Diretrizes Curriculares embasando os Projetos Pedagógicos do Curso de Graduação em Psicologia, a operacionalização deste projeto, na prática, não é conhecida e, por vezes, não é conquistada em sua totalidade, fato corroborado ainda pela manutenção da tendência a associar a Psicologia à área Clínica. Há nítida necessidade de

refletirmos sobre a operacionalização das ênfases curriculares no cotidiano dos Cursos.

Um dos obstáculos da instrumentalização das ênfases curriculares durante o Curso de Psicologia é a dificuldade da articulação entre teoria e prática. Esta última é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem dentro dos Cursos de Graduação em Psicologia. “Como aprendiz, o estudante deve ser apresentado e envolvido nas diversas etapas de que o trabalho profissional é composto.” (SANTOS; MARQUES; VALENTE, 2009, p. 73).

As práticas oferecidas, ao longo dos semestres e em cada Curso de Graduação, devem estar alinhadas com as ênfases curriculares que norteiam o projeto pedagógico do Curso. Sendo válido ressaltar que as Diretrizes Curriculares proporcionam a possibilidade de flexibilidade aos Cursos na escolha das ênfases curriculares, objetivando propostas mais adaptadas às necessidades regionais.

Apesar da importância das atividades práticas durante a formação dos alunos em Psicologia, há carência de pesquisas com este tema como foco de estudos (CURY; NETO, 2014). Também faltam trabalhos que analisem os obstáculos encontrados nos Cursos de formação em Psicologia, após as reformas curriculares decorrentes das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação de Psicologia de 2004 (SEIXAS, 2014).

Uma das possibilidades para a atuação das práticas é a Clínica-Escola ou Serviço-Escola de Psicologia, a qual se encontra “alicerçada na atividade de Ensino e aprendizagem que objetiva a qualificação no que diz respeito ao futuro exercício profissional.” (MACEDO; DOCKHORN apud MACEDO, 2009, p. 207). Prática esta que proporciona aos alunos a experiência teórica, técnica e ética.

A própria nomenclatura de tais estabelecimentos já traz à tona uma discussão atual sobre o lugar da prática na formação dos alunos de Psicologia, numa tentativa de descentralizar as práticas do predomínio clínico. Em 2004, no “12º Encontro Brasileiro de Clínica-Escola do Estado de São Paulo”, sugeriu-se a mudança do termo ‘Clínica-Escola’ para ‘Serviço-Escola’, visando incluir um número maior de possibilidades de atendimentos oferecidos, objetivando mais adesão à realidade das demandas (AMARAL et al., 2012).

Os serviços-escola de Psicologia são ricos em possibilidades de atuação para a formação dos alunos, assim como a realização de atendimento de maneira mais condizente com sua demanda social, além de oferecer diversas possibilidades de pesquisas, respondendo satisfatoriamente ao seu tripé de objetivos. Para tanto, faz-se necessário rediscutir o lugar e a função de tal serviço, desde a sua descrição do Projeto Pedagógico do Curso até a sua operacionalização na prática. Assim, o principal objetivo deste trabalho é analisar o lugar da Clínica-Escola de Psicologia nos estágios e nas atividades práticas no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da Universidade Anhanguera-Uniderp, a partir das ênfases curriculares, de acordo com as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação de Psicologia de 2004.

Para alcançar tal discussão, o presente trabalho vai buscar descrever o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da Universidade Anhanguera-Uniderp, identificando em seu conteúdo como estão previstas as atividades práticas e os estágios obrigatórios ao longo do Curso. Em relação ao cotidiano da Clínica-Escola de Psicologia da Universidade Anhanguera-Uniderp, há o propósito de caracterizar o seu funcionamento, os serviços oferecidos e a sua demanda na atualidade para, posteriormente, analisar como as práticas que estão sendo realizadas possibilitam o desenvolvimento das competências e habilidades previstas nas ênfases curriculares no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da Universidade Anhanguera-Uniderp.

O presente trabalho apresentará, inicialmente, a fundamentação teórica do caminho percorrido durante os anos da formação em Psicologia no Ensino Superior até culminar das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Psicologia de 2004, que objetiva a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso, a partir das ênfases curriculares, garantindo que cada Curso possa regionalizar tais ênfases de acordo com a realidade regional.

No segundo capítulo, ainda teórico, serão abordados de maneira mais específica os Serviços-Escola de Psicologia, locais de atendimento em Psicologia oferecidos pelas instituições de Ensino Superior à comunidade, objetivando possibilitar a experiência prática aos alunos, exercendo também a função social de propiciar à comunidade uma oportunidade de atendimento com preço mais acessível ou com isenção de custos (LHOR; SILVARES, 2006).

Posteriormente, a metodologia documental será descrita, caracterizando ainda o local em que foi feita a pesquisa, os documentos utilizados para a descrição e análises, assim como as questões éticas pertinentes à realização do estudo. Em seguida, há a apresentação dos resultados e a análises destes, na busca por refletir sobre a forma em que a Clínica-Escola de Psicologia está sendo utilizada para operacionalizar a articulação entre teoria e prática no Curso de Psicologia da Universidade Anhanguera-Uniderp, destacando a discussão com as ênfases curriculares propostas no Projeto Pedagógico do Curso.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o lugar da Clínica-Escola de Psicologia nos estágios e nas atividades práticas no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da Universidade Anhanguera-Uniderp, a partir das ênfases curriculares, de acordo com as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação de Psicologia de 2004.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da Universidade Anhanguera-Uniderp;
- Identificar como estão previstos as atividades práticas e os estágios obrigatórios no Curso de Psicologia da Universidade Anhanguera-Uniderp;
- Caracterizar o funcionamento e os serviços oferecidos pela Clínica-Escola de Psicologia da Universidade Anhanguera-Uniderp, assim como sua demanda;
- Analisar como as práticas realizadas na Clínica-Escola de Psicologia possibilitam o desenvolvimento das competências e habilidades previstas nas ênfases do Curso de Psicologia da Universidade Anhanguera-Uniderp.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 DIRETRIZES CURRICULARES DA PSICOLOGIA

Na época do Brasil Colônia, já existia a transmissão de conteúdos relativos, atualmente, à ciência psicológica, como emoção, aprendizado e autoconhecimento. Os conteúdos eram transmitidos pelos jesuítas, em um momento em que a religião exercia forte influência sobre o comportamento humano, e tais conhecimentos se relacionavam à Teologia, Filosofia, Pedagogia e Medicina (DAMASCENO et al., 2016).

O momento da Independência do Brasil trouxe mudanças econômicas e culturais à sociedade brasileira, com importante ganho científico, através de bibliotecas, instituições de Ensino e estudos relacionados à saúde. Existiam médicos e pensadores brasileiros retornando de períodos na Europa e difundindo seus conhecimentos em terras brasileiras, inclusive, aprendizagens referentes à Psicologia, em amplo desenvolvimento naquele continente (VILELA, 2012).

Estes conhecimentos psicológicos foram difundidos, inicialmente, nas Escolas Normais, nas Faculdades de Medicina e de Direito no Brasil, além das escolas de formação religiosa. A incorporação da Psicologia como disciplina nas Escolas Normais suscitou o processo de institucionalização da Psicologia como profissão (PEREIRA; PEREIRA NETO, 2003). Nos Cursos Superiores, a disciplina de Psicologia era fundamentada na Fisiologia, para estudar a natureza humana, ao passo que, no estudo religioso, era tida como uma disciplina especulativa (LISBOA; BARBOSA, 2009).

Os laboratórios criados nesta época são de grande importância para a história da Psicologia, pois funcionavam como locais de atendimento e como centros de Ensino e capacitação. O “*Pedagogium*”, no Rio de Janeiro, criado em 1890, é considerado o primeiro laboratório de Psicologia Experimental no país, mas apenas em 1906 assume seu caráter de produtor de Psicologia Aplicada. Assim como o “*Pedagogium*”, outros laboratórios são criados pelo país, como o Instituto Psycho-Physiologico, o Instituto de Higiene e o Laboratório de Psicologia Experimental, em São Paulo, e o Instituto de Seleção e Orientação Profissional, em Pernambuco (SEIXAS, 2014).

Em 1932, é datado o primeiro documento oficial relacionado a um projeto de Curso de Psicologia. Nesta fase, a disciplina de Psicologia consolida-se e insere-se, de forma obrigatória, em diferentes Cursos Superiores, tanto na Universidade de São Paulo quanto na Universidade do Brasil, localizada na cidade do Rio de Janeiro. Neste momento, ainda incorporada na formação de profissionais em outras ciências, a Psicologia não apresentava faceta profissionalizante (LISBOA; BARBOSA, 2009).

A institucionalização do profissional de Psicologia fortalece-se com o oferecimento de Cursos de especialidade na área a alunos oriundos dos Cursos de Filosofia, Biologia, Fisiologia, Antropologia e Estatística. Estes alunos tornavam-se, então, Especialistas em Psicologia aptos a exercê-la como profissão (PEREIRA; PEREIRA NETO, 2013). O caráter oficial desta categoria de Especialista em Psicologia deu-se pelo Decreto-Lei n.º 9092/46 (SEIXAS, 2014).

Os primeiros Cursos de Psicologia no país são criados na década de 1950, nos Estados do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, ambos em universidades católicas. Em paralelo, havia movimentos científicos e sociais em busca da regulamentação da profissão, ainda com tendência para a atuação nas áreas clínica, educacional e do trabalho, limitando-se à diagnóstico, orientação e seleção profissional (RUDÁ; COUTINHO; ALMEIDA-FILHO, 2015).

Com a Lei n.º 4119, de 27 de agosto de 1962, a Psicologia como profissão e os Cursos de Graduação em Psicologia tornam-se regulamentados oficialmente. (BRASIL, 1962). Após a regulamentação, ainda no mesmo ano e com o Parecer 403 do Conselho de Educação, passa-se a exigir o currículo mínimo para os Cursos Superiores em Psicologia, que apresentava três níveis possíveis: bacharelado, com ênfase na pesquisa e duração de quatro anos; licenciatura, focalizado na docência e 5 anos de duração; e formação de psicólogo, objetivando a formação profissional também ao longo de 5 anos (DAMASCENO et al., 2016; LISBOA; BARBOSA, 2009).

Os quatro anos iniciais, relacionados aos três níveis de formação, contavam com as seguintes disciplinas: “Fisiologia”, “Estatística”, “Psicologia Geral e Experimental”, “Psicologia do Desenvolvimento”, “Psicologia da Personalidade”, “Psicologia Geral” e “Psicopatologia Geral”. Aqueles alunos que optassem pela Formação de Psicólogo, ainda cursavam mais duas disciplinas obrigatórias: “Técnicas de Exame Profissional e Aconselhamento Psicológico” e “Ética

Profissional”, escolhendo três eletivas entre as opções: “Psicologia do Excepcional”, “Dinâmica de Grupo e Relações Humanas”, “Pedagogia Terapêutica”, “Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem”, “Teorias e Técnicas Psicoterápicas”, “Seleção e Orientação Profissional” e “Psicologia da Indústria”. No nível Formação de Psicólogo, os estágios eram realizados apenas no último ano do Curso.

O currículo mínimo apresenta como base formativa as teorias de aprendizagem formais, que devem ser transmitidas em sala de aula, a partir de valores socialmente aceitos, com base em disciplinas isoladas e, por vezes, descontextualizadas (BERNARDES, 2012). Tal currículo denotava o Ensino de uma Psicologia positivista, no qual a teoria embasava a aplicação da técnica, e indutivista, com um olhar fragmentado e descontextualizado sobre o ser humano (SEIXAS, 2014). O tema formação de psicólogo, desde então, é constantemente revisitado, criticado e estudado (RUDÁ; COUTINHO; ALMEIDA-FILHO, 2015)

Quanto aos estágios, a Lei n.º 4.119, de 1962, diz que esta atividade prática pode ser realizada em outras instituições, entretanto, faz-se necessário que os Cursos tenham o funcionamento de um Serviço-Escola, que ofereça atividades clínicas voltadas à comunidade (SEIXAS, 2014). Sobre o currículo mínimo dos Cursos de Psicologia, os estágios devem cumprir, ao menos, 500 horas e sob supervisão, para que se complete a formação em Psicologia. (CURY; NETO; BRASIL, 1962).

Em 1964, a partir do Decreto n.º 53.464, foram elencadas como funções dos psicólogos:

Art. 4.º - São funções do psicólogo: 1) Utilizar métodos e técnicas psicológicas com o objetivo de: a) diagnóstico psicológico; b) orientação e seleção profissional; c) orientação psicopedagógica; d) solução de problemas de ajustamento. 2) Dirigir serviços de Psicologia em órgãos e estabelecimentos públicos, autárquicos, paraestatais, de economia mista e particulares. 3) Ensinar as cadeiras ou disciplinas de Psicologia nos vários níveis de Ensino, observadas as demais exigências da legislação em vigor. 4) Supervisionar profissionais e alunos em trabalhos teóricos e práticos de Psicologia. 5) Assessorar, tecnicamente, estabelecimentos públicos, paraestatais, de economia particulares. 6) Realizar perícias e emitir pareceres sobre a matéria de Psicologia (BRASIL, 1964).

O Golpe Militar de 1964 influenciou negativamente o avanço da Psicologia, recém-regulamentada como profissão no Brasil. O regime político baseado na repressão influenciou o Ministério da Educação a fazer mudanças no currículo

mínimo, que valorizavam as disciplinas relacionadas às Ciências Biológicas e desvalorizavam as de Ciências Humanas (ROCHA JÚNIOR, 1999). Apesar desta turbulência social da época, em 1966, cria-se o primeiro Curso de Mestrado em Psicologia, na PUC-RJ.

Com a reforma universitária de 1968 e o crescimento do número de Cursos Superiores em Psicologia oferecidos, houve um aumento significativo do número de Cursos de Psicologia, ocasionado pela abertura de novas faculdades particulares. Este aumento resultou em prejuízo tanto para a Ciência Psicologia quanto para a profissão, pois o controle de qualidade da formação se tornou ineficiente (RUDÁ; COUTINHO; ALMEIDA-FILHO, 2015).

Na década de 70, importantes fatos ocorreram para o desenvolvimento da Psicologia, tanto no âmbito acadêmico quanto profissional. Em 1971, com a Lei n.º 5766, houve a criação dos Conselhos Federais e Regionais de Psicologia, fato que completa o processo de profissionalização (RUDÁ; COUTINHO; ALMEIDA-FILHO, 2015). Em 1974, na Universidade de São Paulo, iniciou-se o primeiro Curso de Doutorado em Psicologia e, em 1975, a Resolução n.º 8 explicita o Primeiro Código de Ética dos Psicólogos, revisado nos anos posteriores (PEREIRA; PEREIRA NETO, 2003). Com estes movimentos, houve uma tentativa de reestruturar o currículo mínimo na formação, entretanto, resultando apenas no acréscimo de algumas disciplinas e não ainda na transformação necessária (ROCHA JÚNIOR, 1999).

Nesta época, ocorre também um destaque social da Psicologia no Brasil, deslocando-se de uma esfera individual para coletiva, a partir das demandas sociais, com proliferação de conceitos psicológicos sendo usados no senso comum, principalmente os conceitos psicanalíticos. Paradoxalmente, este fator social elitizou a Psicologia, que se tornou presa à Psicanálise, cuja realidade de atuação apresentava profissionais cobrando honorários bastante elevados, atendendo às classes sociais mais altas. Desde então, a Psicologia luta para perder este aspecto elitista e adentrar em todas as camadas sociais, objetivando o bem-estar e a qualidade de vida a qualquer indivíduo (RUDÁ; COUTINHO; ALMEIDA-FILHO, 2015).

As constantes críticas em relação à atuação dos psicólogos levam, conseqüentemente, a reflexões quanto ao modelo de formação dos Cursos de

Graduação em Psicologia e, nas décadas de 1980 e 1990, com a atuação dos órgãos representativos dos psicólogos, a necessidade de mudança e transformação passa a ser discutida e destacada. Em 1998, o Conselho Federal de Psicologia lança o livro “Quem é o psicólogo brasileiro?”, que traça um quadro completo do perfil de atuação e formação dos psicólogos da época, confirmando uma disfuncionalidade entre formação e prática, e destacando a necessidade de modificações quanto à formação (RUDÁ; COUTINHO; ALMEIDA-FILHO, 2015).

O “I Encontro de Coordenadores de Curso de Formação de Psicólogos”, em 1992, iniciou esta discussão que, em 1994, culminou na necessidade de ações imediatas em busca de uma formação mais consistente e científica. Outro fator discutido nesta época foi a reformulação do compromisso social da Psicologia, em busca de atender a uma parcela maior da população, ocasionando o começo de práticas comunitárias (ROCHA JÚNIOR, 1999).

No Encontro de 1992, os participantes especialistas e inseridos nas instituições de Ensino do país elaboraram um documento denominado “Carta de Serra Negra”, que objetivava uma intensa discussão sobre o currículo mínimo e os estágios, destacando a necessidade de transformações e buscando eticamente um compromisso com a realidade social. A formação de psicólogos deveria buscar raciocínios críticos e a produção científica (CFP, 1992). Para Cury e Neto (2014, p. 503): “Fica clara, nesse documento, uma maior preocupação sobre a função social do psicólogo a partir da sua prática, o que realçava a importância dos estágios curriculares supervisionados”.

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9394) em 20 de dezembro de 1996, o Ministério da Educação, através de uma comissão de especialistas, objetiva a elaboração de novas diretrizes curriculares aos Cursos de Graduação em Psicologia para a substituição do currículo mínimo (LISBOA; BARBOSA, 2009). Sendo assim, a tradição em formação da aprendizagem por meio da transmissão de conteúdos em cada disciplina, dá lugar a uma formação que objetiva o desenvolvimento de competências e habilidades, demonstrando uma mudança na cultura formativa (CURY; NETO, 2014).

Em 1998, há a criação da ABEP - Associação Brasileira de Ensino de Psicologia, cujo objetivo é a reflexão, o desenvolvimento e o aprimoramento das

questões relacionadas à formação em Psicologia no Brasil, com constantes críticas às questões sociais, políticas e éticas (LISBOA; BARBOSA, 2009).

Diversas discussões entre comissões, instituições de Ensino Superior e profissionais ocorreram até o resultado final, em 2004, com o estabelecimento das Diretrizes Curriculares, através da Resolução CNE/CES n.º 8, de 07 de maio de 2004 (BRASIL, 2004). Em 2011, há uma reedição das Diretrizes Curriculares, sem alterações e com as normas para o Projeto Pedagógico Complementar relacionado à Licenciatura nos Cursos de Graduação em Psicologia, na Resolução CNE/CSE n.º 5 de 15 de março de 2011 (BRASIL, 2011).

Várias mudanças são instituídas com as Novas Diretrizes Curriculares em Psicologia, iniciando com a formação única voltada à atuação profissional, à pesquisa e ao Ensino em Psicologia (RUDÁ; COUTINHO; ALMEIDA-FILHO, 2015). Deslocam a centralidade das disciplinas, por vezes isoladas do contexto social, para a busca pelo perfil profissional que o Curso deseja alcançar e, a partir disso, oferecer condições e caminhos para possibilitar ao aluno o aprendizado e a vivência das competências e habilidades necessárias (DAMASCENO et al., 2016). Representa a oportunidade de reformulação curricular para os Cursos existentes no país, objetivando uma formação ampla, para que os egressos estejam preparados para diferentes áreas de atuação (RIBEIRO; LUZIO, 2008).

Os princípios ressaltados pelas Diretrizes Curriculares nos Cursos de Psicologia são os seguintes: a) construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia; b) compreensão dos múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico, em suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais; c) reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias à compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico; d) compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do país, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão; e) atuação em diferentes contextos, considerando as demandas sociais e os direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades; f) respeito à ética nas relações com clientes e usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de

pesquisas, trabalhos e informações na área da Psicologia; e g) aprimoramento e capacitação contínuos (BRASIL, 2011).

Para que todos os Cursos do país apresentem uma base homogênea, institui-se um núcleo comum, que é o conjunto de competências, habilidades e conhecimentos necessários em todos os Cursos de Psicologia brasileiros, apresentando como eixos estruturantes do Projeto Pedagógico dos Cursos: fundamentos epistemológicos e históricos; fundamentos teórico-metodológicos; procedimentos para a investigação científica e a prática profissional; fenômenos e processos psicológicos, além da necessidade de interfaces com campos afins do conhecimento e práticas profissionais (BRASIL, 2011).

O currículo mínimo que levava ao predomínio das áreas ditas tradicionais - clínica, escolar e trabalho - é substituído pelas ênfases curriculares, diretamente relacionadas ao perfil de egresso que o Curso deseja. Cada instituição deve apresentar, no mínimo, duas ênfases e, em seu Projeto Pedagógico do Curso, garantir procedimentos acadêmicos que levem o aluno a escolher uma ou mais ênfases (BRASIL, 2004). Em seu 10.º Artigo, as Diretrizes Curriculares da Psicologia definem as ênfases curriculares como “um conjunto delimitado e articulado de competências e habilidades que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios.” (BRASIL, 2004).

Por competências e habilidades, entende-se aquilo que o discente deve conseguir desempenhar, garantindo a este aluno um domínio básico de conhecimentos psicológicos ao se formar, estando assim, apto a utilizá-lo em diferentes contextos (BRASIL, 2004). Sendo habilidade a questão pessoal do saber fazer, que resulta no desenvolvimento de competências mais amplas e complexas, tais atuações devem objetivar a prevenção, a promoção e a qualidade de vida, demonstrando o conceito multidimensional da saúde, numa tentativa de romper o modelo biomédico (CAMPOS, 2013).

As habilidades elencadas pelas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Psicologia são (BRASIL, 2004):

- Levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas, com meios convencionais e eletrônicos;

- Ler e interpretar comunicações científicas e relatórios na área da Psicologia;
- Utilizar o método experimental, o método de observação e outros métodos de investigação científica;
- Planejar e realizar entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos;
- Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais;
- Descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos;
- Utilizar os recursos da Matemática, da Estatística e da Informática para análise e apresentação de dados, e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia.

As competências que o egresso deve desenvolver, a partir destas habilidades, são as seguintes (BRASIL, 2004):

- Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;
- Analisar o contexto em que atua profissionalmente, em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;
- Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica; diagnosticar, elaborar projetos; planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;
- Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas sobre escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa;
- Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, considerando a sua pertinência;
- Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;
- Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;

- Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros;
- Atuar inter e multiprofissionalmente sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;
- Relacionar-se com o outro para desenvolver vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
- Atuar profissionalmente em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;
- Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;
- Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive, materiais de divulgação;
- Apresentar trabalhos e discutir ideias em público;
- Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento por meio da prática profissional.

As ênfases curriculares significam os domínios dentro da Psicologia que os discentes de cada universidade terão, os caminhos possíveis para o aprofundamento dos conhecimentos, ao longo dos anos de formação. O documento oficial das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia, pelo Parecer n.º CNE/CES 0062/2004, traz sugestões para ênfases curriculares: Psicologia e Processos de Investigação Científica; Psicologia e Processos Educativos; Psicologia e Processos de Gestão; Psicologia e Processos de Prevenção e Promoção de Saúde; Psicologia e Processos Clínicos; e Psicologia e Processos de Avaliação Diagnóstica (BRASIL, 2004). Entretanto, tais sugestões não devem ser obrigatoriamente seguidas e as universidades podem criar as ênfases. Tal escolha deve levar em conta a regionalização do Curso, o corpo docente e as competências básicas na formação em Psicologia (SEIXAS et al., 2013).

Quanto à parte prática na formação em Psicologia, as Diretrizes Curriculares propõem a introdução de estágios básicos no decorrer do Curso, e não apenas nos últimos anos de Graduação, com níveis cada vez maiores de complexidade ao longo dos semestres, buscando o aprimoramento gradual das competências (RUDÁ; COUTINHO; ALMEIDA-FILHO, 2015). Os estágios passam a ser divididos em

básicos e específicos. Os primeiros são obrigatórios e integrantes do núcleo comum, e devem estar presentes durante o Curso, articulando-se com as demais disciplinas, sendo a prática gradual e progressiva, em termos de complexidade da atividade prática realizada (CAMPOS, 2013). Enquanto os segundos, por sua vez, relacionam-se com as ênfases curriculares específicas de cada Curso de Graduação, objetivando o desenvolvimento de habilidades e competências. A soma de ambos os estágios deve totalizar 15% da carga horária total do Curso, sendo obrigatoriamente supervisionados (SEIXAS, 2014).

As atividades práticas realizadas pelos alunos devem estar inseridas em diferentes contextos e espaços, tanto públicos como privados, buscando atender às demandas da comunidade na qual o Curso de Graduação está inserido (SEIXAS, 2014). Há uma tentativa de rompimento da dicotomia teoria *versus* prática, entendendo que uma não vem, necessariamente, após a outra, mas que podem se retroalimentar. Ou seja, diferente do modelo clássico, no qual primeiro se ensinava aos alunos a teoria para que, posteriormente, estes a aplicassem na prática, no atual modelo, a problematização na prática auxilia no desenvolvimento teórico (CAMPOS, 2013).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia incentivam os Cursos de Graduação a oferecerem aos alunos atividades acadêmicas diversificadas, como projetos de pesquisa e extensão, e atividades extracurriculares, ações que, inclusive, podem auxiliar o Curso a alcançar as propostas solicitadas pelas Diretrizes (BOECKEL et al., 2010).

Com esta mudança de modelo na formação universitária, torna-se evidente um novo papel social do profissional psicólogo, influenciado por questões econômicas e sociais, objetivando uma visão mais completa do fenômeno psicológico, com inúmeros fatores intervindo, inclusive, nas vertentes biológicas e sociais (RIBEIRO; LUZIO, 2008). Entretanto, para Lima e Souza (2014), apesar da esperança das mudanças ressaltadas anteriormente, deve haver questionamentos quanto à aplicação das Diretrizes Curriculares nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação em Psicologia.

Apesar dos avanços que as Diretrizes Curriculares trouxeram para os Cursos de Graduação em Psicologia, a legislação não consegue assegurar que tal formação

ocorra, de fato, e seu caráter ambíguo faz com que haja o risco dos Cursos reproduzirem, ainda, um modelo antigo e tecnicista, apenas com nomenclaturas diferentes (SEIXAS, 2014).

3.2 SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA

As Clínicas-Escola ou Serviços-Escola de Psicologia são locais de atendimento dentro das instituições de Ensino Superior, que tem como objetivo oferecer a experiência de atendimento e de prática aos alunos e, ao mesmo tempo, propiciar um serviço de atendimento à comunidade com preço mais acessível ou com isenção de custos. Além disto, tem-se a importância da pesquisa de extensão nestes locais, visando à melhoria dos serviços oferecidos, tanto no âmbito acadêmico como social (YOSHIDA, 2005).

A história destas instituições no Brasil está relacionada ao desenvolvimento da própria Psicologia, principalmente quanto às mudanças referentes à formação de psicólogos, que aconteceram desde a regulamentação da profissão em 1962 (BRASIL, 1962). Nesta data, após a definição do currículo mínimo para os Cursos de Psicologia e a obrigatoriedade da atividade prática, muitas instituições implementaram as Clínicas-Escola. Neste momento da história, a Psicologia sofria forte influência da área médica e, conseqüentemente, os serviços oferecidos nestas clínicas advinham deste modelo, com atendimento individual em psicoterapia (LHOR; SILVARES, 2006).

Os Serviços-Escola foram instalados no Curso de Psicologia para cumprir a obrigatoriedade de oferecer aos acadêmicos um espaço adequado à parte prática e profissionalizante da formação dos psicólogos, centrados no desenvolvimento das competências relacionadas ao currículo mínimo em sua parte clínica (BOECKEL et al., 2010). Este modelo predominantemente médico era influenciado e fortalecido pelas questões sociais referentes à época no Brasil, sobretudo, a repressão militar que dificultava avanços científicos. Na década de 1980, iniciaram-se discussões e inquietações quanto ao modelo rígido e cristalizado de funcionamento das Clínicas-Escola de Psicologia do país (BOECKEL et al., 2010).

Somente em 1996, a partir da Lei n.º 9394/96, conhecida como Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o currículo mínimo foi extinto e, entre

outras mudanças na formação, aumentaram-se as possibilidades de atendimento. Em 2004, com a efetivação das Diretrizes Curriculares em Psicologia, cada instituição passou a ter maior flexibilidade para adaptar as propostas curriculares às demandas regionais.

Apesar da maioria das universidades já contarem com uma Clínica-Escola na data da homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia de 2004, estas exigiram que os responsáveis institucionais repensassem os serviços oferecidos, assim como a sua descrição nos Projetos Pedagógicos do Curso. Na atualidade, no perfil profissional há a tendência em se pensar nos serviços oferecidos para além da clínica tradicional, aproximando a universidade e a sua cientificidade à comunidade, destacando a questão regional. Em síntese, os Serviços-Escola de Psicologia da universidade não podem seguir modelos rígidos e pré-definidos, pois devem somar aos conhecimentos teóricos a oportunidade de vivenciá-los na prática, a fim de que os discentes desenvolvam as suas competências de acordo com as ênfases do Curso, também prestando serviços à comunidade na qual a instituição está inserida (BOECKEL et al., 2010).

Sobre o predomínio da atuação clínica por estas influências citadas, há a discussão sobre a nomenclatura que deveria ser utilizada: Clínica-Escola ou Serviço-Escola. Entretanto, tal discussão deve ir além da nomenclatura e alcançar o papel social e acadêmico de tais instituições. Para isto, segundo Lhor e Silveiras (2006), faz-se necessário não ficar engessado ao modelo da Psicologia clínica tradicional, pois este tipo de atendimento, por si só, não atende às demandas sociais mais amplas; além disso, restringe a quantidade de atendimento, atingindo uma pequena parcela da sociedade.

Há uma dupla função no exercício do Serviço-Escola: uma em relação aos acadêmicos, possibilitando um espaço de atendimento e prática, sendo esta supervisionada; e o atendimento ao público, trazendo um viés social e comunitário a este serviço oferecido pela universidade (CAMPEZATTO; NUNES, 2007). Quanto a este viés social, Romaro e Capitão (2003) reforçam a contribuição deste tipo de serviço, visto que uma grande parte da população brasileira não possui condições financeiras de buscar atendimento em clínicas particulares ou não possuem planos de saúde. De maneira geral, esses atendimentos disponibilizados têm uma taxa

social ou, por vezes, são isentos de custo aos clientes, proporcionando atendimento a uma parcela maior da população.

Esta discussão sobre as formas de se pensar os atendimentos é mais ampla que a Ciência Psicologia, estando relacionada aos serviços de saúde em geral, nos quais se percebe a necessidade de uma reformulação das práticas, substituindo culturas institucionais que ainda tendem a manter um modelo rígido de atendimento (FORTES, 2004).

A função social do Serviço-Escola de Psicologia vai além de aumentar as possibilidades de atendimento. Na atualidade, tem-se a necessidade de desmistificar a questão da saúde mental e aproximar a universidade e o mundo extramuros, pois, a partir do contato entre a comunidade e o mundo acadêmico, que se retroalimentam e se modificam, “resulta a possibilidade do profissional sair da Graduação mais próximo da realidade, na qual vai intervir e contribuir com seu conhecimento teórico e técnico.” (MACEDO, 2009, p. 14).

As demandas sociais diferem a cada época e contexto, assim, os serviços relacionados à saúde também devem se flexibilizar. Para isto, faz-se necessária maior articulação entre teoria e prática, sendo desafiador para tais instituições atender de maneira contextualizada e mais assertiva à sua demanda na comunidade (PERFEITO; MELO, 2004). Tais discussões sobre estas questões sociais relacionadas aos atendimentos e atuações das instituições, culminaram em um debate sobre suas funções, seus objetivos e sua nomenclatura. Em 2004, no “XII Encontro de Clínicas-Escola do Estado de São Paulo”, foi sugerida a alteração do título “Clínicas-Escola” para “Serviços-Escola”, objetivando aumentar a variedade de atendimentos oferecidos para além da Psicologia Clínica. Entretanto, na prática, ainda muitas instituições de Ensino Superior mantêm a nomenclatura de “Clínica-Escola” (MELO-SILVA; SANTOS; SIMON, 2005).

Herzberg (2006) acrescenta a pesquisa como mais uma função, além do atendimento às necessidades da comunidade e de formação acadêmica dos alunos, e completa explicando a dificuldade de atender esses três eixos de forma paralela. Há uma tripla demanda que deve ser analisada e revisada: as necessidades da comunidade, a questão acadêmica dos graduandos de Psicologia e a ciência. A primeira refere-se às questões da comunidade, não somente aos atendimentos

individuais, mas também em grupo, familiar e institucional, podendo estar relacionadas a diferentes áreas de atuação da Psicologia; a segunda refere-se à prática do acadêmico para completar a sua formação; por fim, a demanda da ciência firma o compromisso da Psicologia com a construção do conhecimento (LHOR; SILVARES, 2006).

Há uma complexidade no funcionamento do Serviço-Escola, com diferentes atividades acontecendo em paralelo, como práticas de disciplinas, estágios supervisionados, a supervisão em si, interesses e necessidade da comunidade, e possibilidades de pesquisas. Atividades estas com objetivos distintos, mas que são interdependentes, caracterizando-se com um espaço em que se produz, se transmite e se aplica o conhecimento (PERFEITO; MELO, 2004).

Os Serviços-Escola de Psicologia devem funcionar como instrumentos pedagógicos que auxiliam na consolidação prática do que se encontra proposto no Projeto Pedagógico do Curso. O papel e o objetivo do Serviço-Escola para os acadêmicos estão diretamente ligados ao perfil do profissional que a Universidade pretende formar, destacado pelas ênfases curriculares descritas em cada Projeto Pedagógico. A partir deste perfil, têm-se os referenciais necessários para o desenvolvimento dos atendimentos que o Serviço-Escola vai oferecer à comunidade e aos seus alunos (BOECKEL et al., 2010). A pesquisa pode e deve fazer-se presente nas instituições, na busca por estratégias de ações mais produtivas e efetivas a cada Serviço-Escola específico.

4 METODOLOGIA

4.1 MÉTODO

Para a realização deste estudo, foi utilizado o método de pesquisa documental com um viés qualitativo. A pesquisa documental é aquela em que a fonte de coleta de dados se restringe a documentos que correspondem a fontes primárias, ou seja, fontes diretas. Este tipo de pesquisa pode ser realizada tanto no momento do fato como posteriormente (MARCONI; LAKATOS, 2003). Caracterizando-se por uma tentativa de compreender a realidade social de forma indireta, através da análise de documentos produzidos pelos indivíduos.

De acordo com Silva et al. (2009, p. 4.557): “A pesquisa documental permite a investigação de determinada problemática não em sua interação imediata, mas de forma indireta e por isso revelam o seu modo de ser, viver, compreender um fato social”.

É válido ressaltar que a diferença entre pesquisa bibliográfica e pesquisa documental está na natureza da fonte que, no primeiro caso, é secundária e, no segundo, primária. Ou seja, na pesquisa bibliográfica há o estudo e investigação em fontes científicas de autores, cujas temáticas já se encontram sob domínio público; enquanto que na pesquisa documental a investigação se dá em materiais e informações ainda não analisadas (OLIVEIRA, 2007).

A etimologia da palavra documento advém do latim *documentum*, derivado de *docere*, cujo significado corresponde a **ensinar**. Sá-Silva et al. (2009, p. 4558) conceituam documento como “realizações produzidas pelo homem que se mostram como indícios de sua ação e que podem revelar suas ideias, opiniões e formas de atuar e viver”.

Pode-se considerar que os documentos são fontes de dados brutos que devem ser lapidados pelo pesquisador. Sendo assim, a análise destes documentos implica em um conjunto de transformações que visa atribuir significados relevantes aos dados colhidos nos documentos (CALADO; FERREIRA, 2004). Além disso, o acesso aos documentos permite ao pesquisador estudar dados, geralmente, indisponíveis às pessoas, podendo ser considerados como fonte natural de informações, inseridas em um determinado contexto social e histórico (GODOY, 1995). A pesquisa com o uso de documentos disponibiliza um grande número de

informações que, por sua vez, podem ter uma dimensão de tempo e maior compreensão do social (SÁ-SILVA et al., 2009).

As fontes utilizadas para a pesquisa documental podem ser de arquivos públicos (municipais, estaduais ou nacionais), arquivos particulares (domicílios particulares, instituições privadas ou instituições públicas) e fontes estatísticas (MARCONI; LAKATOS, 2003). Entretanto, independentemente das fontes utilizadas, o que vai nortear a pesquisa e responder à problemática não é o documento em si, mas a análise que será realizada por meio deles, a partir de um olhar reflexivo (SILVA et al., 2009).

4.2 O LOCAL DA PESQUISA

4.2.1 A UNIVERSIDADE ANHANGUERA-UNIDERP

A Universidade Anhanguera-Uniderp localiza-se na cidade de Campo Grande, capital do Estado de Mato Grosso do Sul, e faz parte do grupo Kroton Educacional, uma empresa privada do ramo da educação, com uma trajetória de mais de 45 anos que, por meio da marca Pitágoras, presta serviços educacionais, tendo várias unidades de Ensino distribuídas pelos Estados brasileiros.

Quanto à sua história na cidade de Campo Grande, em 1970, foi criada a Moderna Associação Campo-Grandense de Ensino (MACE), para atuar no Ensino Fundamental e Médio, na capital sul-mato-grossense. Como consequência de tal empreendimento no campo educacional e pela necessidade da Educação Superior na região, em 1974, criou-se o Centro de Ensino Superior Prof. Plínio Mendes dos Santos (CESUP). O objetivo de ambas as instituições era integrar experiências, ideias e patrimônios, para atender às aspirações e às necessidades da população desse Estado e sua região de influência.

No ano de 1974, o Centro de Ensino Superior Prof. Plínio Mendes dos Santos (CESUP) já disponibilizava Cursos de Graduação em algumas áreas, de acordo com seu Projeto Educacional. Em 1989, abriu uma unidade em outra cidade do Estado de Mato Grosso do Sul, Rio Verde de Mato Grosso. No ano seguinte, foi solicitado ao Conselho Federal de Educação a modificação para Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP), alteração dada

pelo Parecer n.º 126/92 - CFE, homologado pelo Ministério da Educação em 02 de julho de 1992. Em 1996, o atual Conselho Nacional de Educação reconheceu tal Universidade, sendo homologada pelo Decreto Presidencial de 18 de dezembro de 1996.

No ano de 2007, a Anhanguera Educacional S/A - AESA assumiu o controle acionário do Centro de Ensino Superior de Campo Grande Ltda (CESUP), mantenedor da Universidade Anhanguera-Uniderp, posteriormente em dezembro de 2007, transferindo-o à Anhanguera Educacional Participações S/A (AESAPAR). Sete anos depois, em 2014, é formalizada a fusão entre Anhanguera Educacional Ltda e Kroton Educacional S/A. O Grupo Kroton passou a ser a *holding*, com as mantenedoras que já possuía e também a Anhanguera Educacional, permanecendo com a denominação de Universidade Anhanguera-Uniderp.

A Universidade Anhanguera-Uniderp apresenta como missão: “Melhorar a vida das pessoas por meio da educação responsável e de qualidade, formando cidadãos e preparando profissionais para o mercado, contribuindo para o desenvolvimento de seus projetos de vida”. Sua Visão consiste em: “Ser referência em educação, atuando de forma inovadora e sustentável, e a melhor escolha para estudar, trabalhar e investir, líder nos mercados onde atua.” (UNIVERSIDADE ANHANGUERA-UNIDERP, 2016).

Quanto aos valores destacados pela instituição, encont (UNIVERSIDADE ANHANGUERA-UNIDERP, 2016):

- Paixão por educar - somos educadores movidos pela paixão em formar e desenvolver pessoas;
- Respeito às pessoas - promovemos o respeito à diversidade e aos compromissos assumidos, cultivando relacionamentos;
- Honestidade e responsabilidade - agimos com integridade, transparência e assumimos os impactos de nossas ações;
- Fazer acontecer - somos ágeis em transformar ideias e desafios em realizações;
- Foco em geração de valor sustentável - trabalhamos para gerar impactos positivos e sustentáveis para a sociedade;
- Trabalhar e aprender juntos - unimos esforços para o mesmo propósito.

4.2.2 O CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE ANHANGUERA-UNIDERP

O Curso de Psicologia da Universidade Anhanguera-Uniderp situa-se na Cidade de Campo Grande, sendo o segundo Curso em tempo de existência, ao iniciar as suas atividades em fevereiro de 2000. Primeiramente, o Curso adotava a metodologia do Aprendizado Baseado em Problemas, cujo funcionamento se dá por meio de tutorias, nas quais os alunos se deparam com situações-problema e participam de estágios em diferentes campos, a partir do segundo ano de Curso, aumentando a sua complexidade ao longo dos semestres.

A partir de 2014, há mudança no método, trazendo ao Curso o desafio de adaptar seu Projeto Pedagógico às formas de aprendizagem teórica e prática oferecidas ao aluno, buscando maior eficiência e qualidade dentro das normas descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, em 2004. As políticas de Ensino do Curso de Psicologia da Universidade Anhanguera-Uniderp destacam, em seu Projeto Pedagógico, a implementação dos novos currículos do Curso, privilegiando a flexibilidade, a transversalidade e a integração entre teoria e prática, para tornar os alunos mais autônomos, aptos a promoverem o desenvolvimento sociocultural e econômico local, regional e nacional, para atuarem nas soluções de problemas de interesse coletivo e de desenvolvimento sustentável.

A estrutura do Curso relaciona-se às competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos acadêmicos, com perfil generalista e capacitado para agir em processos psicológicos e psicossociais, de modo crítico, colaborativo e integrado, com respeito à ética, ao compromisso da Psicologia como ciência e profissão, apresentando as seguintes ênfases curriculares: Psicologia e Contextos Sociais e Institucionais; Psicologia Clínica e Promoção da Saúde; e Psicologia Organizacional e do Trabalho (UNIVERSIDADE ANHANGUERA-UNIDERP, 2016).

A carga horária geral do Curso é de 4.000 horas, sendo divididas da seguinte maneira: nas disciplinas são 1.920 horas em atividades teóricas e 360 horas em atividades práticas; 800 horas de disciplinas interativas; 200 horas em atividades complementares; 120 horas para o Trabalho de Conclusão de Curso; e 600 horas de

Estágios. As atividades práticas do Curso (carga horária prática das disciplinas e estágios) objetivam a inserção da reflexão teórica na aplicabilidade empírica.

Em relação aos estágios, estes são realizados de forma supervisionada, oportunizando aos alunos situações profissionais reais, com o objetivo de proporcionar aprendizado prático condizente com a realidade socioeconômica-política do país e promover o desenvolvimento de competências e habilidades efetivamente.

O Curso de Psicologia da Universidade Anhanguera-Uniderp apresenta um corpo docente composto por 34 professores com diferentes especialidades, salas de aula com recursos audiovisuais, além da Clínica-Escola de Psicologia para realização de estágios.

4.2.3 A CLÍNICA-ESCOLA DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE ANHANGUERA-UNIDERP

A Clínica-Escola de Psicologia da Universidade Anhanguera-Uniderp iniciou seu funcionamento no ano de 2001, tendo como objetivo principal o ensino, a pesquisa e a prestação de serviços à comunidade. A atividade clínica faz-se presente dentro da instituição, mas a Clínica-Escola também é realizada, de acordo com o projeto pedagógico do Curso de Psicologia da Universidade Anhanguera-Uniderp.

Quanto à sua localização, a Clínica-Escola de Psicologia da Universidade Anhanguera-Uniderp é vizinha da Universidade Anhanguera-Uniderp, sendo necessário apenas atravessar uma rua. No mesmo terreno, também se encontram as Clínicas-Escola dos Cursos de Fisioterapia e Odontologia da Universidade Anhanguera-Uniderp.

Oferece os seguintes serviços à comunidade: psicoterapia individual e em grupo para crianças, adolescentes e adultos; avaliação psicológica para crianças, adolescentes e adultos; psicomotricidade (crianças); estimulação precoce para bebês; ludoterapia (crianças); Psicopedagogia (problemas de aprendizagem); e orientação profissional e familiar.

Seu horário de funcionamento ocorre de segunda-feira a sexta-feira, das 7h às 18h, e no sábado, das 7h30min às 11h30min. Apresenta em sua estrutura 06 salas de atendimento, 01 sala para atendimento de grupo, 01 sala de aula, 03 salas de supervisão, 01 almoxarifado, 01 sala de professores e funcionários, 02 banheiros e 01 recepção. Os funcionários exclusivos da Clínica-Escola de Psicologia da Uniderp são: a coordenadora técnica, cuja formação é Psicologia, exercendo a função de coordenador do funcionamento, da distribuição dos acadêmicos nos atendimentos e supervisão e da questão burocrática de recebimentos de materiais; a secretária responsável pelo agendamento dos pacientes e pela recepção inicial destes; e a secretária do almoxarifado, responsável pelo arquivamento e manutenção dos prontuários, dos testes e materiais psicológicos. Para as atividades de supervisão, são designados alguns docentes do próprio Curso.

Para o início de qualquer atendimento, o indivíduo passa por um processo de triagem com a assistente social. Após, passará por um pronto atendimento para, posteriormente, ser agendado no serviço adequado à demanda. A clínica atende toda a comunidade, inclusive os convênios já firmados ou através de encaminhamento de outras instituições e ou profissionais.

Cada paciente atendido pela Clínica-Escola possui um prontuário, composto pelos seguintes itens:

- Controle das sessões psicoterápicas (ANEXO A) - registro de presença ou falta do paciente, com a assinatura do mesmo;
- Ficha de controle acadêmico (ANEXO B) - registro das atividades - atendimento e supervisão realizadas pelo acadêmico, com a assinatura do mesmo e do supervisor;
- Pronto atendimento psicológico (ANEXO C) - triagem inicial que contém informações básicas sobre o caso, queixa principal, disponibilidade e telefones para contato;
- Contrato para atendimento psicológico (ANEXO D) - contém os termos de autorização para pesquisas e estudos, que devem ser lidos de forma clara e assinados pelo paciente, acadêmico, supervisor e responsável técnico da Clínica-Escola;

- Triagem social (ANEXO E) - informações sobre vida econômica e o valor da taxa que será cobrada, informação esta definida pela assistente social da Universidade Anhanguera-Uniderp;
- Anamnese (ANEXO F) ou anamnese infantil (ANEXO G) - levantamento da história de vida do paciente. Quando este é menor, tal procedimento é realizado com pelo menos um de seus responsáveis;
- Controle de atendimento psicodiagnóstico (ANEXO H) - explicação dos procedimentos realizados em cada sessão, sendo necessário preencher a síntese ou hipótese diagnóstica para o caso;
- Ficha de controle de atendimento de psicoterapia (ANEXO I) - deve conter a síntese da sessão, procedimentos utilizados e embasamento teórico;
- Folha de encerramento do processo (ANEXO J) - o motivo do encerramento do processo e se houve algum tipo de encaminhamento.

Além dos itens elencados acima, semestralmente, cada aluno deverá escrever um relatório sobre o atendimento prestado, que deve seguir a Resolução n.º 007/2003, do Conselho Federal de Psicologia, que institui o Manual de Elaboração de Documentos Escritos produzidos pelos psicólogos. Tal documento deve ser anexado também ao prontuário de cada paciente.

A cada início de semestre, os alunos recebem o Manual do Aluno-Estagiário da Clínica-Escola de Psicologia (ANEXO K), que discorre sobre: regras a serem seguidas quanto à presença e vestimenta; orientação no contato com os pacientes; descrição dos materiais relacionados ao prontuário; listagem dos motivos que levam a advertências. Cada aluno recebe o manual e deve assiná-lo, garantindo que está ciente de tais itens.

4.3 CORPUS DOCUMENTAL

Para o presente trabalho, foram analisados os seguintes documentos:

- Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da Universidade Anhanguera-Uniderp, que se encontra disponível na Coordenação do Curso de Psicologia da instituição;

- Fichas de triagem e os prontuários dos pacientes atendidos no ano de 2015, na Clínica-Escola de Psicologia da UNIDERP, totalizando uma amostra de 294 prontuários.

No presente estudo, foram consideradas as variáveis: gênero, faixa etária (sendo a divisão realizada de acordo com a Organização Mundial de Saúde, por ser a mesma utilizada na Clínica-Escola a ser estudada), tipo de atendimento e folha de encerramento.

4.4 ASPECTOS ÉTICOS

Quanto aos aspectos éticos, a Clínica-Escola de Psicologia pesquisada possui como prática colher autorização para futuros estudos, em um termo de consentimento livre e esclarecido já no ato de triagem, ficando este dentro de cada prontuário. Neste sentido, não houve necessidade de contato com os participantes para a obtenção da mesma. Ademais, o acesso aos prontuários foi autorizado pela coordenadora técnica da Clínica-Escola de Psicologia da Universidade Anhanguera-Uniderp. Além disso, a coordenadora técnica autorizou a presente pesquisa a ser realizada com os prontuários e os documentos arquivados pela Clínica-Escola de Psicologia da Universidade Anhanguera-Uniderp (ANEXO G).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é um documento normativo dos Cursos de Graduação, que traz informações sobre concepção, estrutura e elementos reguladores do curso em questão. Devem estar presentes aspectos normativos, concepções de indivíduo e sociedade (SEIXAS et al., 2013). É o produto final de uma reflexão sobre qual é o perfil de egresso que se deseja, entrelaçando questões teóricas e práticas necessárias para tal formação (SEIXAS, 2014).

O Projeto Pedagógico apresenta três dimensões distintas. A primeira é a global e representa os determinantes legais extrainstitucionais, como a Lei das Diretrizes e Bases da Educação e o Plano Nacional de Educação. A segunda é a específica, que operacionaliza as características de cada curso, fundamentada pelo Plano Nacional de Graduação e as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos. Por fim, a terceira é a particular, relacionada com o histórico da instituição e do próprio curso, além da contextualização geográfica (SEIXAS, 2014).

O Projeto Pedagógico do Curso é um elemento que expressa os aspectos referentes às legislações educacionais para o Ensino Superior e, em paralelo, dispõe sobre como deve ser realizado o cotidiano em sala de aula, destacando que o currículo apresentado em seu corpo deve ir além de um conjunto de disciplinas, mas visar a interação entre as disciplinas no campo de produção de conhecimento, de cultura, de valor, de relações sociais e de práticas (BERNARDES, 2012).

O Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da Universidade Anhanguera-Uniderp passou por mudanças, após a aprovação das Novas Diretrizes Curriculares, no ano de 2004, e precisou reestruturar-se quanto ao método de aprendizado. Anteriormente, o seu método consistia no Aprendizado Baseado em Problemas, em que as disciplinas eram desenvolvidas em módulos, que contavam com situações-problema nas quais os alunos participavam ativamente na construção do conhecimento. Em cada módulo, havia um conjunto de disciplinas, que poderiam aparecer mais de uma vez, ao longo do Curso.

Em relação à parte prática, esta era oferecida no decorrer dos anos, com o uso da Clínica-Escola pelos módulos denominados “Habilidades Específicas” de Psicologia, do terceiro ao décimo semestre, com aumento gradual de complexidade, abarcando a ênfase “Psicologia Clínica e Promoção de Saúde”, com parceria de

empresas para a ênfase “Psicologia Organizacional e do Trabalho”. No quarto ano e com o módulo denominado PINESC (Programa Interinstitucional de Integração Ensino-Serviço-Comunidade), os acadêmicos estagiavam em postos de saúde, unidades básicas de saúde (UBS) ou outros órgãos de saúde pública, também com acréscimo de complexidade no decorrer dos semestres, delimitando a prática da ênfase “Psicologia e Contextos Sociais e Institucionais”.

Com a mudança do método de ensino e aprendizagem, fazem-se necessárias adaptações quanto ao PPC, para garantir que os objetivos do Curso, o perfil de egresso e as ênfases curriculares sejam alcançados na operacionalização cotidiana em sala de aula. O desafio era compor as disciplinas de modo independente, e não mais em conjunto, como no método anterior, mas se comunicando entre si para que não haja uma formação fragmentada. Outro desafio é a articulação entre teoria e prática, sem os Módulos Específicos de prática: “Habilidades Específicas” e “PINESC”.

No atual Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da Universidade Anhanguera-Uniderp, as aulas têm propostas dinâmicas, com conteúdos que usam a problematização como forma de tornar o aluno agente ativo no processo de ensino-aprendizagem. Esta proposta metodológica é flexível e objetiva estimular a discussão e a contextualização acerca de temas atuais entre alunos e professores, alinhados com a proposta das competências a serem desenvolvidas na aula.

As políticas de ensino do Curso de Psicologia da instituição destacam a implementação dos novos currículos do curso, privilegiando a flexibilidade, a transversalidade e a integração entre teoria e prática, a fim de propiciar a autonomia dos acadêmicos, habilitados a promover o desenvolvimento sociocultural e econômico local, regional e nacional, ao atuarem nas soluções de problemas da coletividade e do desenvolvimento sustentável.

A instituição e a coordenação do curso visam à aplicação de conteúdos profissionalizantes essenciais para a articulação, operacionalização e contextualização do processo de aprendizagem, para que os conhecimentos adquiridos sejam colocados em prática, com a inserção dos acadêmicos em projetos de iniciação científica e projetos de extensão, bem como incentivando a participação em programas de monitoria de ensino. Para tais objetivos serem alcançados, os

Projetos Pedagógicos são revisados e atualizados pelo NDE do Curso, seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais que norteiam o Curso de Psicologia.

O Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Anhanguera-Uniderp é configurado por meio de suas matrizes curriculares, para promover a relação entre as teorias essenciais e a prática profissional, em prol da formação de egressos com as competências necessárias para atenderem às demandas da sociedade e do mercado de trabalho. O conceito de competência está relacionado à sua finalidade, que consiste em abordar e resolver situações complexas.

O perfil do egresso apresentado pelo Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da Universidade Anhanguera-Uniderp é:

Bacharel em Psicologia ou Psicólogo, capacitado para agir em processos psicológicos e psicossociais de modo crítico, colaborativo e integrado, com respeito à ética, ao compromisso da Psicologia enquanto ciência e profissão e à complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico, sendo capaz de utilizar os seus conhecimentos em diferentes contextos para a promoção da qualidade de vida de indivíduos, grupos, organizações e comunidades (UNIVERSIDADE ANHANGUERA-UNIDERP, 2016, p. 45).

Alcançar tal perfil caracteriza-se como objetivo principal do curso, que se complementa com os objetivos específicos, que são: a atuação em diversos contextos sociais e institucionais no planejamento e execução de políticas públicas, avaliação psicológica e atuações, de acordo com métodos e técnicas relacionadas às necessidades contemporâneas e contextualizadas; atuação em instituições educacionais, clínicas e serviços de saúde na avaliação, intervenção e promoção da saúde, buscando a qualidade de vida do indivíduo; atuação em atividades relacionadas à análise e ao desenvolvimento organizacional, incluindo estudo e intervenção dirigidos à saúde do trabalhador.

Ao apresentar uma matriz curricular, o curso tem como preocupação realizar um currículo voltado ao alcance do perfil definido para o profissional, a partir do desenvolvimento das competências, tendo em vista o mercado de trabalho e sua articulação com as tendências da profissão na sociedade contemporânea. As disciplinas são compostas da seguinte maneira:

| Disciplina | Semestre | Tipo de Oferta | CH Teórica | CH Prática | CH Outros | CH TOTAL |
|--|-----------------|-----------------------|-------------------|-------------------|------------------|-----------------|
| ED - LÓGICA MATEMÁTICA | 1º | ACO-ED | | | 10 | 10 |
| HOMEM, CULTURA E SOCIEDADE | 1º | DI/INTERATIVA | | | 80 | 80 |
| HISTÓRIA DA PSICOLOGIA | 1º | PRESENCIAL | 60 | | | 60 |
| METODOLOGIA DA PESQUISA EM PSICOLOGIA | 1º | PRESENCIAL | 40 | | | 40 |
| NEUROANATOMOFISIOLOGIA | 1º | PRESENCIAL | 60 | 20 | | 80 |
| PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS | 1º | PRESENCIAL | 60 | 20 | | 80 |
| ED - INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS | 2º | ACO-ED | | | 10 | 10 |
| BASES BIOLÓGICAS DO COMPORTAMENTO | 2º | DI/INTERATIVA | | | 40 | 40 |
| ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO | 2º | PRESENCIAL | 40 | 40 | | 80 |
| DESENVOLVIMENTO HUMANO I | 2º | PRESENCIAL | 60 | 20 | | 80 |
| MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM PSICOLOGIA I | 2º | PRESENCIAL | 40 | | | 40 |
| PSICOLOGIA SOCIAL | 2º | PRESENCIAL | 60 | | | 60 |
| PSICOLOGIA, CIÊNCIA E PROFISSÃO | 2º | PRESENCIAL | 60 | | | 60 |
| ED - GENÉTICA E QUALIDADE DE VIDA | 3º | ACO-ED | | | 10 | 10 |
| ÉTICA, POLÍTICA E SOCIEDADE | 3º | DI/INTERATIVA | | | 80 | 80 |
| PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA | 3º | DI/INTERATIVA | | | 60 | 60 |
| DESENVOLVIMENTO HUMANO II | 3º | PRESENCIAL | 60 | 20 | | 80 |
| MATRIZES DO PENSAMENTO EM PSICOLOGIA - EXISTENCIAL | 3º | PRESENCIAL | 80 | | | 80 |
| MATRIZES DO PENSAMENTO EM PSICOLOGIA - PSICANÁLISE | 3º | PRESENCIAL | 80 | | | 80 |

| | | | | | | |
|---|----|---------------|----|----|----|-----------|
| ED - GRAMÁTICA | 4º | ACO-ED | | | 10 | 10 |
| FORMAÇÃO INTEGRAL EM SAÚDE | 4º | DI/INTERATIVA | | | 80 | 80 |
| ESTÁGIO BÁSICO I | 4º | ESTÁGIO | | | 50 | 50 |
| MATRIZES DO PENSAMENTO EM PSICOLOGIA - COGNITIVA COMPORTAMENTAL | 4º | PRESENCIAL | 80 | | | 80 |
| MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM PSICOLOGIA II | 4º | PRESENCIAL | 40 | 40 | | 80 |
| PSICOPATOLOGIA I | 4º | PRESENCIAL | 60 | 20 | | 80 |
| TEORIAS E TÉCNICAS DE GRUPO | 4º | PRESENCIAL | 40 | 40 | | 80 |
| ED - EMPREGABILIDADE | 5º | ACO-ED | | | 10 | 10 |
| PSICOLOGIA E COMUNIDADE | 5º | DI/INTERATIVA | | | 60 | 60 |
| PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS | 5º | DI/INTERATIVA | | | 60 | 60 |
| ESTÁGIO BÁSICO II | 5º | ESTÁGIO | | | 50 | 50 |
| DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA | 5º | PRESENCIAL | 80 | | | 80 |
| MATRIZES DO PENSAMENTO EM PSICOLOGIA-BEHAVIORISMO | 5º | PRESENCIAL | 80 | | | 80 |
| MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM PSICOLOGIA III | 5º | PRESENCIAL | 40 | 40 | | 80 |
| ED - EDUCAÇÃO AMBIENTAL | 6º | ACO-ED | | | 10 | 10 |
| PSICOFARMACOLOGIA | 6º | DI/INTERATIVA | | | 60 | 60 |
| ESTÁGIO BÁSICO III | 6º | ESTÁGIO | | | 50 | 50 |
| ACONSELHAMENTO E ORIENTAÇÃO EM PSICOLOGIA | 6º | PRESENCIAL | 60 | | | 60 |
| PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL | 6º | PRESENCIAL | 80 | | | 80 |
| PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO I | 6º | PRESENCIAL | 60 | 20 | | 80 |
| ED - POLÍTICAS PÚBLICAS | 7º | ACO-ED | | | 10 | 10 |

| | | | | | | |
|--|-----|-------------------|----|----|-----|------------|
| TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS GERAIS | 7º | DI/INTERATIVA | | | 80 | 80 |
| ESTÁGIO BÁSICO IV | 7º | ESTÁGIO | | | 50 | 50 |
| PSICOLOGIA HOSPITALAR | 7º | PRESENCIAL | 60 | 20 | | 80 |
| PSICOPATOLOGIA II | 7º | PRESENCIAL | 60 | 20 | | 80 |
| TERAPIA FAMILIAR SISTÊMICA | 7º | PRESENCIAL | 60 | 20 | | 80 |
| ED - DEMOCRACIA, ÉTICA E CIDADANIA | 8º | ACO-ED | | | 10 | 10 |
| PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO II | 8º | DI/INTERATIVA | | | 80 | 80 |
| ESTÁGIO NA ÊNFASE I - A OU B | 8º | ESTÁGIO | | | 120 | 120 |
| DISCIPLINA DE ÊNFASE I - A OU B | 8º | PRESENCIAL | 80 | | | 80 |
| ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL | 8º | PRESENCIAL | 60 | 20 | | 80 |
| ED - CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE | 9º | ACO-ED | | | 10 | 10 |
| PSICOLOGIA E NECESSIDADES ESPECIAIS | 9º | DI/INTERATIVA | | | 60 | 60 |
| ESTÁGIO NA ÊNFASE II - A OU B | 9º | ESTÁGIO | | | 140 | 140 |
| DISCIPLINA DE ÊNFASE II - A OU B | 9º | PRESENCIAL | 80 | | | 80 |
| TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I | 9º | TCC | | | 60 | 60 |
| TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA | 9º | TÓPICOS ESPECIAIS | 60 | | | 60 |
| ED - RESPONSABILIDADE SOCIAL | 10º | ACO-ED | | | 10 | 10 |
| OPTATIVA | 10º | DI/INTERATIVA | | | 60 | 60 |
| ESTÁGIO NA ÊNFASE III - A OU B | 10º | ESTÁGIO | | | 140 | 140 |
| DISCIPLINA DE ÊNFASE III - A OU B | 10º | PRESENCIAL | 80 | | | 80 |
| TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II | 10º | TCC | | | 60 | 60 |

| | | | | | | |
|--|-----|-------------------|----|--|-----|------------|
| TEMAS EMERGENTES EM PSICOLOGIA | 10º | TÓPICOS ESPECIAIS | 60 | | | 60 |
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES | * | ACO-EI | | | 100 | 100 |
| EMPREENDEDORISMO ** | ** | OPTATIVA | | | | |
| GESTÃO DE PESSOAS ** | ** | OPTATIVA | | | | |
| INTERDISCIPLINARIDADE NA ATENÇÃO À SAÚDE DE POVOS INDÍGENAS ** | ** | OPTATIVA | | | | |
| LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS ** | ** | OPTATIVA | | | | |
| RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL ** | ** | OPTATIVA | | | | |
| TEORIAS DA PERSONALIDADE ** | ** | OPTATIVA | | | | |

Na totalidade de carga horária, a matriz acima apresenta: 1.920 horas de atividades teóricas; 360 horas de práticas nas disciplinas; 800 horas em disciplinas interativas; 200 horas de atividades complementares; 120 horas para o Trabalho de Conclusão de Curso; e 600 horas de estágios, resultando em 4.000 horas. Os conteúdos relacionados à ementa de cada disciplina estão inseridos no Projeto Pedagógico do Curso (ANEXO M).

De acordo com as Diretrizes Nacionais Curriculares, em seu Projeto Pedagógico, os Cursos de Psicologia devem demonstrar, no mínimo, duas ênfases, que serão desenhadas aos alunos ao longo de sua formação (BRASIL, 2004). O Curso de Psicologia da Universidade Anhanguera-Uniderp, em seu Projeto Pedagógico, apresenta três ênfases: 1) Psicologia e Contextos Sociais e Institucionais; 2) Psicologia Clínica e Promoção da Saúde; 3) Psicologia Organizacional e do Trabalho.

A primeira ênfase, Psicologia e Contextos Sociais e Institucionais, diz respeito à atuação nas áreas comunitária e institucional, com atividade em nível individual e coletivo, principalmente no setor público, objetivando o trabalho com promoção de saúde e qualidade de vida. As funções podem ser desempenhadas em diferentes contextos sociais e institucionais, como nos serviços de saúde, no sistema judiciário,

em ONGs e espaços comunitários de convivência. Atuando em atividades de diagnóstico, planejamento, gestão, intervenção, acompanhamentos, orientação, execução e colaboração na formulação de políticas públicas de saúde, cidadania e direitos humanos, aplicando os seus conhecimentos psicológicos e psicossociais.

As disciplinas relacionadas a esta ênfase são: Estágio Básico I; Estágio Básico II; Estágio Básico III; Estágio Básico IV; Aconselhamento e Orientação em Psicologia; Teorias da Personalidade; Teorias e Técnicas de Grupo; Teorias e Técnicas Psicoterápicas Gerais; Terapia Familiar e Sistêmica; Psicologia e Comunidade; Psicologia Escolar e Educacional; Temas Emergentes em Psicologia; Tópicos Especiais em Psicologia; Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II.

A ênfase Psicologia Clínica e Promoção da Saúde está relacionada à qualificação necessária para garantir que o aluno esteja qualificado para desempenhar atividades na área clínica e de promoção da saúde, com possibilidade de atuação em diversos contextos, tanto públicos como privados, tais como consultórios particulares, hospitais, clínicas e serviços de especialidades em saúde, em unidades básicas de saúde, instituições educacionais e outros contextos regionais. Com possibilidade de realizar atividades de psicodiagnóstico, aconselhamento, psicoterapia e vários procedimentos clínicos, a fim de promover a reabilitação psicológica e a qualidade de vida.

Apresenta como disciplinas: Aconselhamento e Orientação em Psicologia; Análise Experimental do Comportamento; Desenvolvimento Humano I; Desenvolvimento Humano II; Diagnóstico e Intervenção em Psicologia; Disciplina de Ênfase I - Teorias e Técnicas Psicoterápicas Especial; Disciplina de Ênfase II - Psicoterapia infanto-juvenil; Disciplina de Ênfase III - Clínica Ampliada em Saúde Mental; Estágio Básico I; Estágio Básico II; Estágio Básico III; Estágio Básico IV; Estágio da ênfase II A ou B; Matrizes do pensamento em Psicologia - Behaviorismo; Matrizes do Pensamento em Psicologia - Cognitiva Comportamental; Matrizes do Pensamento em Psicologia - Existencial; Matrizes do Pensamento em Psicologia - Psicanálise; Medidas e Avaliação em Psicologia I; Medidas e Avaliação em Psicologia II; Medidas e Avaliação em Psicologia III; Orientação Profissional; Psicofarmacologia; Psicologia e Comunidade; Psicologia e Necessidades Especiais; Psicologia Escolar e Educacional; Psicologia Hospitalar; Psicopatologia I;

Psicopatologia II; Teorias da Personalidade; Teorias e Técnicas de Grupo; Teorias e Técnicas Psicoterápicas Gerais; Terapia Familiar e Sistêmica; Trabalho de Conclusão de Curso I; Trabalho de Conclusão de Curso II.

Por fim, a terceira ênfase, Psicologia Organizacional e do Trabalho, objetiva proporcionar ao aluno um caminho para o desenvolvimento de competência relacionada ao desenvolvimento de atividades de gestão estratégica de pessoas e ao desenvolvimento organizacional em diferentes organizações e instituições, tanto no serviço público quanto privado. Em sua ação profissional, executa tarefas de diagnóstico, de planejamento e de intervenção em vários subsistemas de recursos humanos, tais como seleção, treinamento e desenvolvimento, bem como aquelas relacionadas à análise e elaboração de programas de melhoria da qualidade de vida no trabalho, e de aplicação das pessoas em relação à missão, visão, valores e cultura organizacional.

Como disciplinas relacionadas, apresenta: Aconselhamento e Orientação em Psicologia; Análise Experimental do Comportamento; Desenvolvimento Humano I; Desenvolvimento Humano II; Diagnóstico e Intervenção em Psicologia; Disciplina de Ênfase I - Gestão de Recursos Humanos; Disciplina de Ênfase II – Saúde Mental e Trabalho; Disciplina de Ênfase III – Consultoria Organizacional; Estágio Básico I; Estágio Básico II; Estágio Básico III; Estágio Básico IV; Estágio da Ênfase III A ou B; Matrizes do pensamento em Psicologia - Behaviorismo; Matrizes do Pensamento em Psicologia - Cognitiva Comportamental; Matrizes do Pensamento em Psicologia - Existencial; Matrizes do Pensamento em Psicologia - Psicanálise; Medidas e Avaliação em Psicologia I; Medidas e Avaliação em Psicologia II; Medidas e Avaliação em Psicologia III; Orientação Profissional; Psicologia e Necessidades Especiais; Psicologia Organizacional e do Trabalho I; Psicologia Organizacional e do Trabalho II; Teorias da Personalidade; Teorias e Técnicas de Grupo; Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II

As possibilidades práticas encontram-se centradas nas disciplinas que trazem carga horária prática além da teórica, nos quatro semestres de “Estágio Básico” e nos “Estágios da Ênfase” I, II e III, sendo eles relacionados a estágios, tanto na Clínica-Escola de Psicologia da Universidade Anhanguera-Uniderp quanto em locais fora dos muros da Universidade. A relação entre teoria e prática, de acordo com o

Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da Universidade Anhanguera-Uniderp, é contemplada:

[...] na abordagem dos diversos conteúdos, observando o equilíbrio teórico-prático, permitindo o desenvolvimento de temas, inerentes às atividades profissionais, de forma integrada, propiciando ao aluno o aprimoramento científico e a busca do avanço tecnológico. Neste contexto, a estrutura curricular desenvolvida, que possui coerência com o perfil traçado para o profissional egresso, foi organizada de forma a propiciar uma articulação dinâmica entre Ensino e labor profissional, prática e teoria, ambiente acadêmico e convívio comunitário, o básico e o profissionalizante, de modo que assegure ao longo do Curso a formação científico-ético-humanista do profissional almejado e que agregue diversas competências necessárias ao desenvolvimento autônomo no pensar e decidir. Para isto podem ser utilizados outros ambientes de aprendizagem, como laboratórios, clínicas-modelo, hospitais, empresas e outros ambientes externos quando possível (UNIVERSIDADE ANHANGUERA-UNIDERP, 2016, p. 65).

As disciplinas que apresentam carga horária para atividades práticas, além das teóricas, são as seguintes: Neuroanatomofisiologia; Processos Psicológicos Básicos; Análise Experimental do Comportamento; Desenvolvimento Humano I; Desenvolvimento Humano II; Medidas e Avaliação em Psicologia II; Psicopatologia I; Teorias e Técnicas em Grupo; Medidas e Avaliação em Psicologia III; Psicologia Organizacional e do Trabalho I; Psicologia Hospitalar; Psicopatologia II; e Terapia Familiar Sistêmica.

Apesar da descrição de tais disciplinas e da distribuição das cargas teóricas de cada uma delas, não há no Projeto Pedagógico a explicação das possibilidades existentes para a operacionalização da parte prática. Há apenas um apontamento sobre a necessidade de planejamento dessas aulas com um roteiro de aula prática, entretanto, não há a exposição de como deve ser realizado ou um modelo para tal roteiro.

De acordo com o PPC, a carga horária total dos estágios supervisionados, que é atividade obrigatória dos discentes, totaliza 600 horas, representando carga horária de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais em Psicologia. O estágio é desenvolvido em atividades extra e intramuros, distribuídas, ao longo da matriz curricular, com as seguintes denominações: Estágio Básico I; Estágio Básico II; Estágio Básico III; Estágio Básico IV; Estágio na Ênfase I - A OU B; Estágio na Ênfase II - A OU B; e Estágio na Ênfase III - A OU B.

Os estágios são realizados em três níveis: 1) Observação; 2) Coparticipação; e 3) Intervenção. No primeiro tipo, o aluno acompanha desde o planejamento até a execução das ações, com olhar crítico sobre as condições das ações e sua inserção no contexto. Já na segunda modalidade, além de realizar os itens da observação, o aluno auxilia no procedimento da atuação. Por fim, no terceiro tipo, o discente assume a atuação da prática.

A avaliação destes estágios, segundo o PPC, será realizada pelo desempenho do aluno, ao longo de cada estágio, sendo avaliado o aproveitamento, a frequência, os cumprimentos das atividades estabelecidas, a atuação ética e a entrega dos relatórios parciais e finais.

O PPC não apresenta, de forma direta, como e em quais locais os estágios, tanto em relação aos básicos quanto os de ênfase, serão realizados. Apresenta apenas uma descrição objetiva de cada estágio, sem caracterizar os possíveis locais a serem realizados nem as atividades práticas que possibilitarão aos alunos alcançarem os objetivos explícitos nas ementas. De acordo com o PPC, são estas as ementas:

ESTÁGIO BÁSICO I - 4.º Semestre

- Diagnóstico contextual;
- Visitas técnicas;
- Promoção, prevenção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial;
- Elaboração de projeto de intervenção, a partir do estudo diagnóstico realizado no contexto escolhido.

ESTÁGIO BÁSICO II - 5.º Semestre

- Observação e leituras de fundamentação teórica ou ainda pesquisas;
- Intervenção supervisionada em grupos e instituições a partir de projeto elaborado no Estágio Básico I;
- Relatório.

ESTÁGIO BÁSICO III - 6.º Semestre

- Atividades de psicodiagnóstico;
- Entrevista clínica;
- Descrição, análise e interpretação de manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos;
- Laudo psicológico ou laudo de análise institucional/grupal.

ESTÁGIO BÁSICO IV - 7.º Semestre

- Atividades de atendimento clínico, a partir do psicodiagnóstico realizado no Estágio Básico III;
- Relatório de intervenção clínica individual ou institucional/grupal.

ESTÁGIO NA ÊNFASE I - A - Teorias e Técnicas Psicoterápicas Especial - 8.º Semestre

- Atividades em Teorias e Técnicas Psicoterápicas Especial: A prática clínica; Intervenções clínicas;
- O campo das psicoterapias;
- O processo terapêutico;
- Observação e Intervenção;
- Elaboração de relatórios.

ESTÁGIO NA ÊNFASE I - B - Gestão de Recursos Humanos - 8.º Semestre

- Análise do trabalho;
- Gestão estratégica de recursos humanos;
- Recrutamento e seleção;
- Treinamento e desenvolvimento de pessoas;
- Observação e intervenção;
- Elaboração de relatórios.

ESTÁGIO NA ÊNFASE II - A - Psicoterapia infanto-juvenil - 9.º Semestre

- A prática do atendimento infanto-juvenil;
- Introdução ao campo das psicoterapias Infanto-juvenil;
- Psicopatologia e avaliação psicológica;
- Psicoterapia na infância e adolescência;
- Observação e intervenção;
- Elaboração de relatórios.

ESTÁGIO NA ÊNFASE II – B - Saúde Mental e Trabalho - 9.º Semestre

- Clínicas do Trabalho;
- Evolução histórica do campo da saúde mental e trabalho;
- Perspectivas teórico-metodológicas: diagnósticos e intervenções em saúde mental e trabalho;
- Transtornos mentais no trabalho.
- Observação e Intervenção;
- Elaboração de relatórios.

ESTÁGIO NA ÊNFASE III - A - Clínica Ampliada em Saúde Mental - 10.º Semestre

- Atividades em clínica ampliada em saúde mental;
- A clínica da exceção: do estranho ao familiar;
- Métodos de intervenção e subsídios de atuação clínica;
- Saúde a ser inventada: loucura, justiça e ética;
- Saúde mental e clínica ampliada na prática cotidiana;
- Observação e intervenção;
- Elaboração de relatórios.

ESTÁGIO NA ÊNFASE III - B - Consultoria Organizacional - 10.º Semestre

- Atividades em consultoria de organizacional: consultoria interna; intervenções em consultoria;
- Mudanças organizacionais;

- Observação e intervenção;
- Elaboração de relatórios.

Informações sobre as possibilidades de local de estágio, os laboratórios da Universidade Anhanguera-Uniderp disponíveis para a realização dos estágios ou, ainda, os convênios existentes entre a universidade e outras instituições, para a atuação dos alunos na parte formativa prática não aparecem no PPC do curso. Diante da ausência de tais informações e da análise das descrições das ementas de cada estágio, a ênfase “Psicologia e Contextos Sociais e Institucionais” parece estar menos contemplada do que as duas outras ênfases: “Psicologia Clínica e Promoção da Saúde” e “Psicologia Organizacional ou do Trabalho”.

As disciplinas elencadas para cada ênfase trazem somente os estágios básicos para a ênfase “Psicologia e Contextos Sociais e Institucionais”, enquanto que, para as outras duas ênfases, há tantos estágios básicos como estágios de ênfases relacionados. E, mesmo assim, apesar de estarem na lista das disciplinas relacionadas a esta área, a descrição das ementas dos Estágios Básicos III e IV aproximam-se mais da atuação relacionada à ênfase “Psicologia Clínica e Promoção da Saúde”. As práticas relacionadas àquela ênfase ocorreriam de maneira diferente das tradicionais da história da Psicologia, objetivando trabalhos psicossociais que resultem em transformações sociais, na conscientização do compromisso político de cada indivíduo e, de modo geral, os Cursos de Graduação em Psicologia não formam seus alunos com tal pensamento (BAIMA; GUZZO, 2015).

A presença de disciplinas relacionada às questões comunitárias é comum nos Cursos de Psicologia no país, fato este que, a princípio, poderia significar um avanço, como consequência das mudanças na formação oriundas das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Psicologia de 2004. Entretanto, ao aprofundar tal discussão, Baima e Guzzo (2015) destacam que a presença dessas disciplinas parece se relacionar mais a um atendimento das exigências do MEC e a pouca mudança no cotidiano dos cursos, principalmente no que diz respeito às práticas.

Os estágios de ênfase separados em A e B denotam mais do que uma atuação a partir das tais ênfases curriculares, mas uma atuação por área da

Psicologia. Sendo assim, há certo distanciamento entre a teoria relatada no Projeto Pedagógico e a prática no cotidiano do curso. Tal lacuna não parece exclusividade do Curso de Psicologia da Universidade Anhanguera-Uniderp, de acordo com Brasileiro e Souza (2010). Para os autores, é comum queixas dos alunos de Psicologia sobre esta dificuldade de comunicação e conciliação entre teoria e prática, ao longo dos Cursos de Psicologia. Reforçando esta noção da dificuldade em relacionar teoria e prática, Bernardes (2012) ressalta que a noção das ênfases curriculares funciona, de maneira prática, como herdeira da Psicologia Aplicada, levando às práticas do curso à relação de áreas, como no núcleo comum, e não de ênfases.

Muitas vezes, o PPC traz o compromisso social e as práticas de acordo com as ênfases curriculares, entretanto sua operacionalização lida com obstáculos, entre eles o de sair da prática nas áreas clássicas. Apesar da tentativa das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Psicologia de 2004 para os Cursos serem pautados em ênfases, na realidade do dia a dia dos Cursos o campo da Psicologia Aplicada é predominante, com destaque para a clínica, entretanto, não se pode dizer que a Psicologia clínica individualizada apresente conteúdos de acordo com a realidade brasileira (SEIXAS, 2014).

O artigo 25 da Resolução sobre as Novas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Psicologia diz que todo Curso deve oferecer aos seus alunos um Serviço de Psicologia, visando disponibilizar o desenvolvimento de competências objetivadas pelo Curso, além de oferecer à comunidade, na qual a universidade está inserida, o acesso a serviços psicológicos (BRASIL, 2004). Sobre este artigo:

[...] observa-se claramente a definição de dois grandes eixos norteadores para o exercício das atividades nos Centros de Serviços em Psicologia: 1) auxiliar no desenvolvimento das competências do corpo discente que o *Curso* objetiva e 2) prestar serviços às demandas da comunidade *em que está inserido* (BOECKEL et al., 2010, p. 44, grifo do autor).

Em relação ao primeiro objetivo, os serviços e os referenciais de cada Serviço-Escola será encaminhado de acordo com as características de cada curso, devendo estar descrito em seu projeto pedagógico. Esta descrição serve como referencial para o desenvolvimento dos trabalhos realizados por cada Serviço-

Escola de Psicologia, sempre alinhados com o perfil profissional que a universidade deseja formar. No que tange ao segundo objetivo, os serviços ofertados devem estar adequados à demanda da comunidade, demonstrando a importância social de tais locais (BOECKEL et al., 2010)

As Clínicas-Escola ou Serviços-Escola de Psicologia são locais de atendimento dentro das instituições de Ensino Superior, que tem como objetivo oferecer a experiência de atendimento e de prática para os seus alunos e, ao mesmo tempo, disponibilizar o serviço de atendimento à comunidade, com um preço menos elevado ou com isenção total de custos. Além disto, tem-se a importância da pesquisa de extensão nestes locais, visando à melhoria dos serviços ofertados, tanto no âmbito acadêmico como no social (YOSHIDA, 2005).

No PPC do Curso de Psicologia da Universidade Anhanguera-Uniderp, encontra-se a descrição sobre a Clínica-Escola de Psicologia como laboratório específico do Curso de Psicologia, cujos objetivos básicos são: o ensino, a pesquisa e a prestação de serviços à comunidade. Destaca que as atividades realizadas pelos acadêmicos complementam as disciplinas teóricas do curso. Os serviços oferecidos pela clínica, de acordo com o PPC, são os seguintes: Psicoterapia individual e em grupo para crianças, adolescentes e adultos; Avaliação psicológica para crianças, adolescentes e adultos; Psicomotricidade (crianças); Estimulação precoce para bebês; Ludoterapia (crianças); Psicopedagogia (problemas de aprendizagem); Orientação profissional e familiar.

A relação das atividades oferecidas pela clínica demonstra um predomínio da área de atuação da psicologia clínica, relacionada ainda com um modelo tradicional e rígido de psicologia. Não há no projeto pedagógico uma especificidade de como são realizados tais serviços.

Para destacar a realidade atual da Clínica-Escola de Psicologia e entender seu lugar nas ênfases curriculares do curso, buscaram-se os prontuários de atendimento do ano de 2015, totalizando 294 atendimentos. Pode-se verificar o predomínio de atividades relacionadas à psicologia clínica (Tabela 01).

TABELA 01 - DISTRIBUIÇÃO DOS ATENDIMENTOS POR MODALIDADE

| MODALIDADE DE ATENDIMENTOS | | |
|-----------------------------------|------------|-------|
| Avaliação de Desenvolvimento | 106 | 36% |
| Avaliação Neuropsicológica | 3 | 1% |
| Avaliação Psicológica | 108 | 36,7% |
| Orientação Profissional | 3 | 1% |
| Psicoterapia | 74 | 25,1% |
| | 294 | |

Ao analisar a tabela, torna-se nítida a exclusividade de um modelo de atendimento clínico e individualizado, sem atendimento de psicoterapia em grupos ou familiar, ou ainda, estimulação para bebês ou psicopedagogia. Tal especificidade do modelo clínico-liberal apresentado aos alunos em formação ainda é realidade no Brasil, apesar do curso, teoricamente, objetivar habilitar os alunos para atuarem profissionalmente em várias áreas (RIBEIRO; LUZIO, 2008).

A avaliação do desenvolvimento é um projeto oferecido pela Clínica-Escola de Psicologia da Universidade Anhanguera-Uniderp, realizando avaliações de crianças de 1 mês a 6 anos, funcionando como um atendimento preventivo para, posteriormente e quando necessário, encaminhar para o serviço especializado. Tal projeto ajuda a explicar o grande número de crianças atendidas. A divisão etária é distribuída da seguinte maneira (Tabela 02):

TABELA 02 - DISTRIBUIÇÃO DOS ATENDIMENTOS POR FAIXA ETÁRIA

| FAIXA ETÁRIA | | |
|---------------------|------------|-------|
| CRIANÇAS | 138 | 46,9% |
| ADOLESCENTES | 74 | 25,1% |
| ADULTOS | 79 | 26,8% |
| IDOSOS | 3 | 1% |
| | 294 | |

Estes resultados estão de acordo com os apresentados por Macedo et al. (apud MACEDO, 2009), em seu estudo sobre caracterização da clientela da Clínica-Escola da PUC-RS, que apresentou 29,9% de atendimentos para o público infantil e 25,9% para adolescentes.

Quanto ao gênero, a maioria dos atendimentos refere-se ao gênero feminino - 52,6% (Tabela 03).

TABELA 03 - DISTRIBUIÇÃO DOS ATENDIMENTOS QUANTO AO GÊNERO

| FAIXA ETÁRIA | | |
|--------------|-----|-------|
| FEMININO | 154 | 52,3% |
| MASCULINO | 140 | 47,6% |
| | 294 | |

Resultados que atestam os estudos de Maraviski e Serralta (2011) sobre a caracterização da clientela de uma Clínica-Escola da região de Canoas – RS. Assim como o estudo da clientela de uma Clínica-Escola de uma cidade do interior de São Paulo (ROMARO; CAPITÃO, 2003) e, também, como no Espírito Santo, em um estudo de caracterização da clientela atendida (LOUZADA, 2003). Desse modo, pode-se pensar em uma uniformidade quando ao gênero, considerando a totalidade de atendimentos independentemente da faixa etária, em diferentes regiões do país.

Entretanto, ao analisar cada uma das faixas etárias, verifica-se primeiramente que, no público infantil, o gênero masculino predomina na demanda sobre o feminino, e uma situação oposta ocorre no público adulto (Tabela 04).

TABELA 04 - COMPARAÇÃO DA DEMANDA DE GÊNERO DE ACORDO COM A FAIXA ETÁRIA

| TOTAL DE ATENDIMENTOS | | | | | |
|-----------------------|----------|-------|-----------|-------|-------|
| | FEMININO | | MASCULINO | | TOTAL |
| CRIANÇAS | 58 | 37,6% | 80 | 57,1% | 46,9% |
| ADOLESCENTES | 27 | 17,5% | 47 | 33,5% | 25,1% |
| ADULTOS | 66 | 42,8% | 13 | 9,2% | 26,8% |
| IDOSOS | 3 | 1,9% | 0 | 0% | 1% |
| | 154 | | 140 | | |

“O Curso considera as necessidades locorregionais, objetivando atender e supri-las, gerando bem-estar à comunidade local e regional com a formação de qualidade de seu futuro egresso.” (UNIVERSIDADE ANHANGUERA-UNIDERP, 2016, p. 67). Sendo assim, é importante analisar se os atendimentos da Clínica-Escola alcançam tais objetivos, visto o alto índice de abandono dos atendimentos (Tabela 05).

TABELA 05 - ENCERRAMENTO DO PRONTUÁRIO DO PACIENTE

| TOTAL DE ATENDIMENTOS | | |
|-----------------------|-----|-------|
| ALTA | 50 | 17% |
| DESISTÊNCIA | 125 | 42,5% |
| ENCAMINHAMENTO | 36 | 12,2% |
| NÃO CONSTA | 83 | 28,2% |
| | 294 | |

É considerado abandono “àquelas situações de interrupção no tratamento sem que haja indicação para tal encaminhamento por parte do terapeuta.” (BENETTI; CUNHA, 2008, p. 50). Lhullier e Nunes (2004) resumem o abandono como um término prematuro do tratamento. A desistência demonstra algumas implicações que devem ser destacadas, em relação ao indivíduo que procura o atendimento e que não consegue ser beneficiado, pois não completa o tratamento. Além disso, impede o atendimento de outras pessoas que estão aguardando por vaga para obtenção do devido tratamento, diminuindo o número de pessoas atendidas e beneficiadas (LHULLIER; NUNES; HORTA, 2006).

Güntert et al. (2000) citam que concomitantemente ao aumento da procura de serviços relacionados à Psicologia, há o alto índice de desistência de tais atendimentos. Relacionam às desistências a fatores como: tempo de espera, incompatibilidade entre necessidades e tratamento, baixo grau de aderência dos familiares, mudanças constantes de estagiário. Sejam quais forem as dificuldades ou obstáculos que levem às desistências, percebe-se a necessidade de repensar

modelos de atendimento à comunidade, buscando através da realidade contextual se adequar à própria demanda, ao invés de buscar modelos prontos importados de outras realidades sociais (FERREIRA, 2004).

Na Clínica-Escola de Psicologia da Universidade Anhanguera-Uniderp, não há como fazer tal avaliação dos possíveis motivos da desistência com os prontuários encerrados, pois não consta tal informação, assim como não se tem controle sobre o tempo de espera entre o primeiro contato telefônico e a triagem ou entre a triagem e o atendimento.

Ao analisar os serviços oferecidos, torna-se clara a dificuldade da aplicação por ênfase nas atividades práticas realizadas pela Clínica-Escola de Psicologia da Universidade Anhanguera-Uniderp, pois os serviços oferecidos parecem concordantes com a ideia de “áreas”, ainda com resquícios ideais do núcleo-comum. Inclusive o nome de Clínica-Escola não se alterou para Serviço-Escola, fato que também pode dificultar tal diferenciação.

O fato de as instituições formadoras caírem na armadilha de perpetuar o modelo da Psicologia clínica tradicional não atende a demandas sociais mais amplas, assim como restringe a disponibilização dos serviços da profissão a uma pequena parcela da sociedade, o que não é a solução (LHOR; SILVARES, 2006, p. 18).

Pensando nas ênfases descritas no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da Universidade Anhanguera-Uniderp, a Clínica-Escola parece encaixar-se somente na ênfase: “Psicologia Clínica e Promoção da Saúde” e, mesmo assim parcialmente, pois as atuações se limitam a modelos clínicos individualizados e tais modelos mostram-se cada vez mais ineficientes para atender às demandas sociais (LHOR; SILVARES, 2006). Esta predominância da Psicologia Clínica demonstra aproximações com o início da Psicologia no país, com atendimentos individuais ou de pequenos grupos na modalidade de psicoterapia, cujo objetivo, em síntese, era um tratamento de reabilitação (FERREIRA, 2004).

Há a necessidade de repensar a operacionalização das atividades práticas no Curso de Psicologia da Universidade Anhanguera-Uniderp, e tal urgência de mudança não é exclusiva desta universidade, tornando-se primordial:

[...] redimensionar os currículos que estão sendo praticados nos Cursos de formação de psicólogos, que devem incluir, além da tomada de consciência da realidade, a mudança dos paradigmas que os têm

orientado até agora, sob risco de toda reflexão didática continuar a ser processada segundo uma perspectiva ultrapassada (BOECKEL, 2010, p. 44).

Para que se alcance o objetivo de articular a prática de acordo com as ênfases curriculares propostas, a mesma deve deixar de ser fragmentada, sendo necessário maior diálogo entre equipe técnica e supervisores, na tentativa de haver uma constante articulação entre atividades práticas, estágios básicos e ênfases. “As propostas de estágios nas novas diretrizes permitem combinações mais ricas e originais, o que, por sua vez, possibilita uma formação mais implicada, integrada e diversificada.” (CAMPOS, 2013, p. 115).

Outro aspecto ressaltado pelo Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da Universidade Anhanguera-Uniderp sobre a Clínica-Escola de Psicologia é a possibilidade da realização de intercâmbios com outras instituições, por meio de convênios objetivando a prestação de serviços. Tais convênios retratam a realidade do aumento das solicitações de os Serviços-Escola integrarem projetos relacionados à atenção de saúde nas comunidades. Entretanto, para tal, fazem-se necessários aprimoramento e flexibilização na formação do psicólogo (HEZBERG, 2009). Ao se pesquisar a realidade dos atendimentos da Clínica-Escola de Psicologia da Universidade Anhanguera-Uniderp, não se tem a utilização prática de tais convênios, limitando assim, o atendimento comunitário.

A possibilidade da participação dos alunos em projetos de extensão também está descrita no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da Universidade Anhanguera-Uniderp, sendo colocado como uma das possibilidades de execução das atividades complementares. Tais atividades são componentes curriculares que os alunos têm a obrigação de cumprir, com o objetivo de diversificar as possibilidades de conhecimento durante a formação.

Reforçando a importância dos projetos de extensão, a partir destes são possíveis intervenções junto à realidade social, sendo um dos meios para alcançar os objetivos práticos relacionados às ênfases curriculares, descritas em cada Projeto Pedagógico. Com este pensamento, possibilita-se que os Serviços-Escola de Psicologia pensem ações que busquem atividades além da clínica tradicional, em parceria com outros cursos e frente às demandas regionais (BOECKEL et al., 2010).

Atividades estas que, de acordo com o PPC de Psicologia da Universidade Anhanguera-Uniderp, podem ser realizados “extramuros”, ou seja, fora da Clínica-Escola, indo ao encontro da demanda na comunidade, mostrando aos alunos situações reais e concretas que, possivelmente, encontrarão ao se tornarem profissionais, deixando-os assim, mais capacitados no desenvolvimento de competências quanto à realidade social brasileira (BOECKEL et al., 2010).

A Clínica-Escola de Psicologia da Universidade Anhanguera-Uniderp apresenta alguns projetos de extensão, contudo, eles limitam-se às mesmas atividades oferecidas pelos estágios obrigatórios que acontecem dentro de seus muros, reforçando a ideia da utilização deste espaço para reproduzir uma prática da Psicologia relacionada à área da clínica, distanciando-se da operacionalização prática das ênfases curriculares, propostas no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da Universidade Anhanguera-Uniderp.

Em seu trabalho sobre as ementas dos Projetos Pedagógicos de diferentes Cursos de Psicologia, das diferentes regiões do país, Seixas (2014) ressalta o predomínio da Psicologia Clínica nos Cursos de Graduação. Afirma que, mesmo com a descrição nos Projetos Pedagógicos sobre o objetivo das ênfases curriculares de promover a integração entre teoria e prática na realidade do cotidiano dos cursos, o que se vê é formação técnica e profissionalizante aproximando a realidade do modelo de formação anterior ao das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Psicologia, de 2004.

Com a implementação das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Psicologia de 2014, a quantidade de disciplinas relacionadas à clínica diminuiu em relação ao currículo formativo antigo, implantando outras áreas da psicologia na teoria; entretanto, isso não resolveu a situação do predomínio da Psicologia Clínica na formação dos alunos (FERREIRA NETO; PENNA, 2006).

O predomínio da Psicologia Clínica nas atividades práticas, ao longo da formação nos Cursos de Graduação, não é uma realidade atual, pelo contrário, é antiga e, em 1975, Mello (apud FERREIRA, 2004) já destacava o risco de limitação da formação em psicologia à atividade clínica. Demonstrando como esta questão pouco mudou com o passar dos anos, mesmo com a tentativa de modificação das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Psicologia de 2004.

Tendo na formação o domínio da Psicologia Clínica em suas atividades práticas, o resultado é uma ideia profissional distorcida em relação à possibilidade de campos de atuação do psicólogo. Como consequência, há o risco da criação de “um ciclo vicioso em que os futuros profissionais psicólogos reproduzem na atuação esse modelo de trabalho.” (FERREIRA, 2004, p. 18). Paradoxalmente, apesar de tal supremacia, a Psicologia Clínica parece funcionar isolada do restante da formação acadêmica e, geralmente, tem sua atuação prática somente no Serviço ou Clínica-Escola de Psicologia, sendo o único tipo de atendimento oferecido dentro de tal local (FERREIRA NETO; PENNA, 2006).

Isolar a prática relacionada à psicologia clínica apenas ao Serviço-Escola de Psicologia significa reduzi-la ao individualismo, dificultando a sua abrangência social. “A psicologia ‘tradicional’ é ‘obrigada’ a se redesenhar, tornando-se mais crítica e engajada socialmente.” (MOREIRA; ROMAGNOLI; NEVES, 2007, p. 615, grifo do autor). Em suma, a psicologia clínica não deve se limitar geograficamente ao espaço em que se realiza, mas sim pelo olhar, pela escuta e pelo entendimento que se oferece ao outro, podendo esta relação acontecer em locais diferentes de um consultório clínico tradicional (MOREIRA; ROMAGNOLI; NEVES, 2007).

Em paralelo à necessidade da expansão da psicologia clínica para além dos muros da Clínica-Escola, tem-se também a necessidade de repensar as atuações que ocorrem dentro dela. Atuações práticas relacionadas às outras ênfases poderiam ser realizadas em tal local, reforçando na formação a tentativa de distanciar-se da psicologia fragmentada por áreas e objetivando o desenvolvimento de habilidades e competências ressaltadas pelas ênfases. Aqui, destaca-se novamente a possibilidade de alteração do nome de Clínica-Escola para Serviço-Escola de Psicologia.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psicologia, desde sua regulamentação em 1962, apresenta como predomínio de perfil profissional a psicologia clínica e individual. Nesta data, ficou estabelecida a exigência do currículo mínimo para a formação em psicologia, o qual abordava as áreas clássicas escolar e organizacional, além da já citada clínica. Então, as disciplinas e os estágios eram embasados em tais áreas, de maneira compartimentalizada.

Desde então, diversas discussões ocorreram, objetivando pluralizar a formação em psicologia, até que, como produto final, chegou-se às Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia, em 2004. Em 2011, houve uma nova homologação das Diretrizes, entretanto, não houve mudanças no texto de 2004, mas sim um acréscimo do Projeto Pedagógico complementar para a formação de professores de psicologia.

A proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia extinguiu o currículo mínimo e deu lugar a uma formação baseada no desenvolvimento de habilidades e competências dos alunos, que estariam relacionadas às ênfases curriculares que cada curso adotaria (no mínimo, duas). O Projeto Pedagógico do Curso, desde então, deve descrever todo o percurso que o acadêmico vai desenvolver - entre disciplinas teóricas, práticas e estágios -, do início ao fim do Curso. Tal caminho deve estar diretamente relacionado com as ênfases propostas.

Na teoria, houve mudanças significativas quanto à formação em psicologia, ampliando possibilidades para os acadêmicos adentrarem na realidade profissional do psicólogo, além daquelas ditas tradicionais, antigamente. Porém, no cotidiano dos cursos, a articulação entre a teoria e a prática não ocorre de forma linear e, assim, a ideia das ênfases descritas no Projeto Pedagógico não se operacionaliza na realidade concreta. Pode-se perceber isso em relação ao Curso de Psicologia da Universidade Anhanguera-Uniderp.

Em seu Projeto Pedagógico, o curso descreve suas ênfases: “Psicologia e Contextos Sociais e Institucionais”; “Psicologia Clínica e Promoção da Saúde”; e “Psicologia Organizacional e do Trabalho”, e também suas disciplinas e estágios. Entretanto, não explica ou localiza como cada atividade prática será realizada, tanto

referente às disciplinas como aos estágios. Há apenas a descrição da Clínica-Escola como um laboratório específico do Curso de Psicologia, que atende à comunidade oferecendo serviços relacionados à área clínica, mais próximos ao currículo mínimo de 1962 do que da proposta de ênfases curriculares, advindas das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Psicologia, de 2004.

Os serviços oferecidos pela Clínica-Escola de Psicologia da Universidade Anhanguera-Uniderp são relacionados exclusivamente à área clínica, sendo compostos por diferentes tipos de avaliações e a psicoterapia em si. Quanto à demanda, há predomínio do público infantil e, em relação ao gênero, sendo mais mulheres do que homens. Contudo, quanto às questões de demanda, o fato que chamou a atenção foi o alto índice de desistência dos pacientes atendidos.

O abandono do tratamento ocasiona consequências negativas a todos os envolvidos: aos pacientes, que acabam por não alcançar resultados satisfatórios em seus atendimentos; aos acadêmicos que, por vezes, não conseguem vivenciar a aprendizagem na prática de maneira completa; e à instituição. Além de impedir o atendimento de outros usuários, há um gasto financeiro investido na obtenção de resultados satisfatórios que não ocorreram. Para evitar tal situação, deve-se pensar em ações condizentes com a demanda social na qual a Clínica-Escola de Psicologia está inserida, oferecendo aos usuários serviços mais acessíveis e eficientes e, aos acadêmicos, uma formação mais ampla e adequada à realidade profissional.

Ao final do trabalho, percebe-se que a Clínica-Escola de Psicologia da Universidade Anhanguera-Uniderp ocupa um lugar subutilizado dentro do Curso. Na análise das ênfases, encaixa-se somente no item: “Psicologia Clínica e Promoção de Saúde” e, mesmo assim, de maneira parcial, ficando mais próxima da realidade do currículo mínimo, destacando a área tradicional da psicologia clínica, e não das ênfases curriculares relacionadas às Diretrizes Curriculares de 2004.

Além de estar de portas fechadas às outras ênfases curriculares propostas pelo Curso, a Clínica-Escola de Psicologia da Universidade Anhanguera-Uniderp aparenta isolar a psicologia clínica em si, como se não houvesse a possibilidade de o aluno carregar consigo o “olhar clínico” para outros contextos de atuação, resultando numa ideia de psicologia fragmentada e subdividida. E é exatamente tal fragmentação formativa que se buscou combater, ao instituir as ênfases das Novas

Diretrizes Curriculares aos Cursos de Graduação em Psicologia de 2004, no lugar do currículo mínimo embasado nas áreas.

Retoma-se a necessidade de repensar a formação em psicologia, objetivando uma maior articulação entre teoria e prática, para que, de maneira assertiva, ocorra a operacionalização do Projeto Pedagógico do Curso. Para tanto, em sua formulação é preciso já inserir com mais detalhamento as atividades práticas a serem realizadas, tanto das disciplinas como dos estágios básicos e específicos, para garantir que aquilo que foi descrito será operacionalizado ao longo dos semestres, a fim de contemplar todas as ênfases. Este Projeto Pedagógico deve ser constantemente revisitado e questionado, buscando uma formação em psicologia condizente com as questões sociais que serão enfrentadas pelos alunos após a conclusão do curso.

7 REFERÊNCIAS

AMARAL, A. E. et al. Serviços de Psicologia em clínicas-escola: revisão de literatura. **Boletim de Psicologia**, v. 136, n. 62, p. 37-52, 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432012000100005&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 28 nov. 2016.

BAIMA, L. S.; GUZZO, R. S. L. Formação em psicologia e prática comunitária: problematização da psicologia social comunitária no Brasil. **Psicologia Política**, v. 32, n. 15, p. 33-47, 2015. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v15n32/v15n32a03.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2016.

BENETTI, S.; CUNHA, T. Abandono de tratamento psicoterápico: implicações para a prática clínica. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 2, n. 60, p. 48-59, 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672008000200007&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 28 nov. 2016.

BERNARDES, J. S. A formação em psicologia após 50 anos do primeiro currículo nacional da psicologia: alguns desafios atuais. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 32, n. spe, p. 216-231, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932012000500016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 abr. 2017.

BOECKEL, M. G. et al. O papel do serviço-escola na consolidação do projeto pedagógico do curso de psicologia. **Psicologia, Ensino & Formação**, v. 1, n. 1, p. 41-52, 2010.

BRASIL. Lei 4.119, de 27 de agosto de 1962. **Dispõe sobre os Cursos de formação em Psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo**. Portal da Legislação, Palácio do Planalto, Presidência da República, 1962. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4119.htm>. Acesso em: 02 abr. 2017.

_____. **Decreto-Lei n.º 53.464, de 21 de janeiro de 1964**. Regulamenta a Lei no 4.119, de agosto de 1962, que dispõe sobre a Profissão de Psicólogo. Disponível em: <http://www.pol.org.br/arquivos_pdf/decreto_n_53.464-64.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2017.

_____. **Resolução CNE/CES n.º 8, de 7 de maio de 2004**. Diretrizes curriculares para os cursos de psicologia. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2004.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES n.º 5, de 15 de março de 2011. **Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a formação de professores de psicologia.** Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2011. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12991:diretrizes-curriculares-Cursos-de-Graduacao>. Acesso em: 08 abr. 2017.

BRASILEIRO, T. S. A.; SOUZA, M. P. R. Psicologia, diretrizes curriculares e processos educativos na Amazônia: um estudo da formação de psicólogos. **Revista da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 14, n. 1, p. 105-120, jun. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572010000100012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 08 abr. 2017.

CALADO, S. S.; FERREIRA, S. C. R. **Análise de documentos:** método de recolha e análise de dados. Disciplina Metodologia da Investigação I – Mestrado em Educação/Universidade de Lisboa. 2004. Disponível em: <www.educ.fc.ul.pt/docentes>. Acesso em: 16 maio 2016.

CAMPEZATTO, P.; NUNES, M. L. Caracterização da clientela das clínicas-escola de Cursos de Psicologia da região metropolitana de Porto Alegre. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 3, n. 20, p. 376-388, 2007. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722007000300005>> Acesso em: 20 nov. 2016.

CAMPOS, E. Considerações sobre as implicações das diretrizes curriculares na formação do estagiário em psicologia. **Psicologia Ensino e Formação**, v. 2, n. 4, p. 100-118, 2013.

CFP. **Carta de Serra Negra.** Documento síntese do Encontro Nacional dos Cursos de Psicologia: repensando a Formação. Serra Negra, 1992.

CURY, B.; NETO, J. Do currículo mínimo às diretrizes Curriculares: os estágios na formação do psicólogo. **Psicol. rev.**, Belo Horizonte, v. 20, n. 3, p. 494-512, set. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682014000300006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 08 maio 2017.

DAMASCENO, N. et al. Formação em psicologia: o processo histórico e a análise de um projeto político pedagógico. **Interfaces da Educ.**, Paranaíba, v. 7, n. 21, p. 243-264, 2016.

FERREIRA, A. **características dos serviços-escola dos cursos de graduação em psicologia no meio-oeste catarinense**. 2005. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2005.

FERREIRA NETO, J.; PENNA, L. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 2, p. 381-390, mai./ago. 2006.

FORTES, P. A. Ética, direitos dos usuários e políticas de humanização da atenção à saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 3, n. 13, p. 30-35, 2004. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902004000300004>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

GODOY, A. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 3, n. 35, p. 20-29, 1995.

GÜNTERT, A. E. V. A. et al. As variáveis determinantes na aderência à psicoterapia: uma investigação em clínica-escola. **PSICO-USF**, v. 5, n. 2, p. 13-23, 2000.

HERZBERG, E. PsicoUsp - Programa de Gerenciamento de Clínica-Escola: aplicações para supervisores e para a pesquisa. In: SILVARES, E. F. (Org.). **Atendimento psicológica em clínicas-escola**. Campinas: Alínea, 2006.

LHOR, S.; SILVARES, E. F. Clínica-Escola: integração da formação acadêmica com as necessidades da comunidade. In: Silves, E. F. (Org.). **Atendimento Psicológica em Clínicas-Escola**. Campinas: Alínea. 2006.

LIMA, V.; SOUZA, R. Formação humana e competências: o debate nas diretrizes curriculares de Psicologia. **Psicologia & Sociedade**, v. 3, n. 26, p. 792-802, 2014.

LISBOA, F. S.; BARBOSA, A. J. G. Formação em psicologia no Brasil: um perfil dos cursos de graduação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 29, n. 4, p. 718-737, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932009000400006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 abr. 2017.

LOUZADA, R. C. Caracterização da clientela atendida no Núcleo de Psicologia Aplicada da Universidade Federal do Espírito Santo. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 8, n. 3, p. 451-457, 2003. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2003000300012>>. Acesso em: 28 nov. 2016.

LHULLIER, A.; NUNES, M. L. Uma aliança que se rompe. **Psicologia Ciência e Profissão – Diálogos**, v. 1, s/n, p. 43-49, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scieloOrg/php/similar.php?lang=en&text=Uma%20aliança%20que%20se%20rompe>>. Acesso em: 28 nov. 2016.

LHULLIER, A.; NUNES, M. L.; HORTA, B. Preditores de Abandono Pacientes de Clínica-Escola. In: SILVARES, E. F. (Org.). **Atendimento Psicológica em Clínicas-Escola**. Campinas: Alínea, 2006.

MACEDO, M. (Org.). **Fazer psicologia: uma experiência em clínica-escola**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

MARAVISKI, S.; SERRALTA, F. Características clínicas e sociodemográficas da clientela atendida em uma clínica-escola de psicologia. **Temas em Psicologia**, v. 2, n. 19, p. 481-490, 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2011000200011&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 17 abr. 2017.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MELO-SILVA, L. L.; SANTOS, M. A. dos; SIMON, C. P. Serviço-escola em psicologia: a construção do saber prático. In: MELO-SILVA, L. L.; SANTOS, M. A.; SIMON, C. P.. **Formação em psicologia – serviços-escola em debate**. São Paulo: Vetor, 2005.

OLIVEIRA, M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

PEREIRA, F. M.; PEREIRA NETO, A. O psicólogo no Brasil: notas sobre seu processo de profissionalização. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 8, n. 2, p. 19-27, dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722003000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 abr. 2017.

PERFEITO, H. C. C. S.; MELO, S. A. Evolução dos processos de triagem psicológica em uma clínica-escola. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 21, n. 1, p. 33-42, abr. 2004.

RECHTMAN, R. O futuro da psicologia brasileira: uma questão de projeto político. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, Salvador, v. 1, n. 4, p. 69-77, 2015.

RIBEIRO, S.; LUZIO, C. As Diretrizes Curriculares e a formação do psicólogo para a saúde mental. **Psicologia em Revista**, v. 2, n. 14, p. 203-220, 2008.

ROCHA JÚNIOR, A. Das discussões em torno da formação em psicologia às diretrizes curriculares. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 2, n. 1, p. 03-08, 1999.

ROMARO, R. A.; CAPITÃO, C. G. Caracterização da clientela da clínica-escola de Psicologia da Universidade de São Francisco. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 1, n. 5, p. 111-121, 2003. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/1185>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

RUDÁ, C.; COUTINHO, D.; ALMEIDA-FILHO, N. Formação em Psicologia no Brasil: o período do currículo mínimo (1962-2004). **Memorandum**, n. 29, p. 59-85, 2015.
SÁ-SILVA, L. et al. Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação Docente. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE, IX; ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, III, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUC-PR, 2009.

SANTOS, M.; MARQUES, N.; VALENTE, J. Psicoterapia de Orientação Psicanalítica. In: MACEDO, M. (Org.). **Fazer Psicologia: uma experiência em Clínica-Escola**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

SEIXAS, P. S. A **formação graduada em Psicologia no Brasil**: reflexão sobre os principais dilemas em um contexto pós-DCN. 2014. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.


_____ et al. O projeto pedagógico de curso e formação do psicólogo: uma proposta de análise. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo. v. 17, n. 1, p. 113-122, 2013.

UNIVERSIDADE ANHANGUERA-UNIDERP. **Projeto pedagógico do curso de psicologia**. Campo Grande, 2016.

VILELA, A. M. J. História da psicologia no Brasil: uma narrativa por meio de seu ensino. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 32, n. spe, p. 28-43, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932012000500004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 17 abr. 2017.

YOSHIDA, E. Recepção, acolhimento, triagem e pesquisa na clínica psicológica. In: MELO-SILVA, L. L.; SANTOS, M. A.; SIMON, C. P. (Orgs.). **Formação em Psicologia: serviços-escola em debate**. São Paulo: Vetor, 2005.

ANEXO B - FICHA DE CONTROLE ACADÊMICO


uniderp
 Curso de Psicologia
 Centro de Reabilitação - Clínica-Escola de Psicopedagogia
Ficha de Controle Acadêmica (Registro de Atendimento e Supervisão)

Avaliatore(a) _____ RA _____
Supervisor(a) _____
Paciente _____ IDADE _____

TIPO DE ATECIMENTO PSICOLÓGICO: _____ SALA: _____ HORÁRIO: _____ DIA DA SEMANA: _____

| Data | Atividades Realizadas | Assinatura Aluno (Assinature) | Assinatura Supervisor (Assinature) |
|------|-----------------------|-------------------------------|------------------------------------|
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |

Avaliatore(a) _____ Supervisor(a) _____ Responsável Técnico _____

ANEXO C - PRONTO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO

| | |
|---|--|
|  uniderp | |
| PRONTO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO | |
| Data: ____/____/____ | |
| Acadêmico (a): _____ | Sem: _____ |
| IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE | |
| Nome: _____ | |
| Idade: _____ | Data de Nascimento: ____/____/____ Sexo: () F () M |
| Naturalidade: _____ | Nacionalidade: _____ |
| Profissão: _____ | Estado Civil: _____ |
| Filiação: Mãe: _____ | |
| Profissão: _____ | Idade: _____ |
| Pai: _____ | |
| Profissão: _____ | Idade: _____ |
| Mora com: _____ | |
| Responsável: _____ | |
| Endereço: _____ | |
| Bairro: _____ | |
| Telefone: _____ | |
| Escolaridade: _____ | Período: Mat. () Vesp. () Not. () |
| Entrevistado (a): _____ | |
| PROCEDÊNCIA / ENCAMINHAMENTO | |
| () Escola Pública () Escola Privada | |
| Escola: _____ | |
| Coordenadora: _____ | |
| Telefone da Escola: _____ | |
| () Médico | |
| Dr (a) _____ | Especialista: _____ |
| () Conselho Tutelar () Delegacia () Espontânea () Outras: _____ | |
| QUEIXA PRINCIPAL | |
| <div style="border: 1px solid black; height: 100px; width: 100%;"></div> | |
| Horários disponíveis: _____ | |
| Sugestão para o atendimento: _____ | |
| Assinatura do Acadêmico (a): _____ | |
| Assinatura da responsável técnica: _____ | |

ANEXO D - CONTRATO PARA ATENDIMENTO PSICOLÓGICO



uniderp
Curso de Psicologia
Centro de Reabilitação

CONTRATO PARA ATENDIMENTO PSICOLÓGICO

| | |
|---------------|---------------|
| NOME: | |
| DATA DE NASC: | CPF: |
| NATURALIDADE: | ESTADO CIVIL: |
| FILIAÇÃO: | |
| ENDEREÇO: | |
| TELEFONE: | |

Por meio deste instrumento, dou pleno consentimento ao Curso de Psicologia, Universidade Anhanguera Uniderp, por intermédio de seus professores, assistentes e alunos devidamente autorizados, a realizarem diagnóstico, planejamento e intervenções necessárias ao tratamento psicoterápico a que me submeterei, de acordo com os conhecimentos enquadrados nos campos dessas especialidades.

Tenho pleno conhecimento de que a clínica à qual me submeto, para fins de diagnóstico e tratamento, tem como principal objetivo a instrução e demonstração para estudantes e profissionais da Psicologia, havendo, portanto, concordância de minha parte com toda a orientação que deverá ser seguida.

Concordo plenamente que, além da programação do tratamento pela entidade, toda documentação e informações concernentes ao planejamento, diagnóstico e/ou tratamento, constituem propriedades exclusivas da Uniderp, à qual dou plenos direitos de retenção, uso para fins de ensino, divulgação em jornais e/ou revistas científicas, respeitando-se o sigilo e a identificação contida nos respectivos códigos de ética.

Estou ciente ainda que:

- Devo evitar chegar atrasado nas sessões, visto que a frequência é muito importante, o cancelamento da sessão provoca uma quebra no andamento do trabalho.
- Em caso de atraso, o acadêmico atenderá somente o tempo restante da sessão.
- Pais e/ou responsáveis deverão comprometer-se pela segurança do filho no período anterior e posterior à sessão.
- Em caso de necessidade de laudo psicológico, deve-se avisar antecipadamente, caso contrário será encaminhado para avaliação para a realização deste, mesmo que esteja em atendimento psicológico.

Quanto à suspensão do atendimento:

- A ocorrência de 03 (três) faltas justificadas ou 2 (duas) faltas não justificadas, aos horários, previamente marcados para as sessões de Psicologia, resultará em suspensão do atendimento.

Quanto ao pagamento das sessões:

- Será cobrado honorário pré-estabelecido pela Assistente Social (De acordo com tabela fixa).
- Os pagamentos deverão ser feitos no dia da sessão ou antecipadamente.
- Faltas serão cobradas.
- Faltas justificadas não serão cobradas, desde que sua justificativa seja deferida pela administração da clínica.

Declaro serem verdadeiras as informações prestadas durante a entrevista registrada em ficha anexa a presente autorização.

Campo Grande, _____ de _____ de 20____

Assinatura do pai/paciente ou responsável
(RG nº _____)


Assinatura do (a) docente responsável
(assinado)

Assinatura do (a) atendente (a)

Assinatura do Responsável Técnico
(assinado)

*Fazer cópias manuais, à lápis e assinar de um responsável.

ANEXO E - TRIAGEM SOCIAL


uniderp
Curso de Psicologia
Centro de Reabilitação - Clínica-Escola de Psicologia
TRIAGEM SOCIAL

Nome: _____

Data de nascimento: ____/____/____ Idade: _____

Endereço: _____

Telefones: _____

Dias e horários disponíveis: _____

Com base na avaliação social, ficou estabelecido o valor de R\$ _____ a cada sessão.
Maiores esclarecimentos no setor de serviço social.

Campo Grande, ____ de _____ de 20____.

| | |
|--|--|
| _____ Assinatura do paciente ou responsável | _____ Acadêmico ou profissional responsável |
|--|--|

Assinatura da Responsável Técnica



uniderp

Curso de Psicologia
Centro de Reabilitação – Clínica-Escola de Psicologia

ANAMNESE

| | | | |
|-----------------------------------|---|----------------|---------------|
| IDENTIFICAÇÃO | NOME: | | REGISTRO: |
| | NOME DO PAI: | | |
| | NOME DA MÃE: | | |
| | SEXO: | DATA NASC: | ESTADO CIVIL: |
| | PROFISSÃO: | RELIGIÃO: | ESCOLARIDADE: |
| | NATURALIDADE: | NACIONALIDADE: | PROCEDÊNCIA: |
| | ENDEREÇO: | | |
| | TELEFONES PARA CONTATO: | | |
| QUEIXA PRINC. E DURAÇÃO | | | |
| | | | |
| HISTÓRIA DA DOENÇA ATUAL (H.D.A.) | <ul style="list-style-type: none"> - Início dos sintomas, duração e evolução. - Tratamentos tentados e seus resultados. - Padecimentos subjetivos. - Grau de consciência que tem o doente quanto ao caráter mórbido de seus sintomas. | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |



uniderp

Curso de Psicologia
Centro de Reabilitação – Clínica-Escola de Psicologia

ANAMNESE

| | | |
|---------------------------|--|--|
| ANTECEDENTES FAMILIARES | <p>PAI: vivo, idade, saúde (se houver doença – início, evolução) traços de personalidade.</p> <p>MÃE: viva, idade, saúde (se houver doença – início, evolução) traços de personalidade.</p> <p>N.º DE GESTAÇÕES MATERNAIS – (n.º de abortamento, vivos, atualmente vivos).</p> <p>Localizar o paciente na ordem dos irmãos.</p> <p>Perguntar se há algum parente (qual) que tenha: nervosismo, retardamento, loucura, ataques, alcoolismo, uso de drogas.</p> <p>Biótipo de cada progenitor e se faziam uso (ocasional, moderado ou habitual) de alguma substância tóxica.</p> | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| ANTECEDENTES FISIOLÓGICOS | <p>CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO: Se a termo ou prematuro. Se a mãe sofreu algum tipo de traumatismo, infecção, tóxico ou carencial. Se o parto foi rápido ou demorado. Se utilizaram fórceps ou seja, investigar condições de nascimento.</p> <p>DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR: Se aprendeu a andar, falar e controlar os esfíncteres nas idades normais.</p> <p>INVESTIGAR: Enurese, sonambulismo, se tem ou teve pesadelos; Terror noturno; crises de soluço; condutas impulsivas (agressividade, jogos ou juras). NOTAR: frequência, intensidade e épocas das ocorrências.</p> <p>ÓRGÃOS DE REPRODUÇÃO: Menarca, condições</p> | |
| | | |
| RESSOALIS | | |



uniderp

Curso de Psicologia
Centro de Reabilitação – Clínica-Escola de Psicologia

ANAMNESE

| | | |
|--------------------------------|---|--|
| | habituais do ciclo menstrual (ritmo, duração, intensidade, coloração, emotividade, depressão, cólicas). Número de gestações, condições do parto, saúde dos filhos. | |
| ANTECEDENTES PESSOAIS MÓRBIDOS | Doenças da infância, convulsões e desmaios, doenças venéreas, doenças tóxicas, infecciosas, degenerativas, traumatismo craniano, intervenções cirúrgicas, hábitos tóxicos. | |
| ANTECEDENTES SOCIAIS | <p>SITUAÇÃO SOCIAL, JURÍDICA E ECONÔMICA DA FAMÍLIA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pais são ou foram casados (no civil e religioso); - Houve abandono do lpr; - Desquite ou divórcio (qual a repercussão na paciente); - Profissão do pai; - Se a mãe trabalha e em que; - Qual o período que os pais ficam fora de casa; - Situação sócio econômica da família; - Descrição da habitação, informações sobre alimentação e vestuário. <p>RELAÇÕES AFETIVAS E ATITUDES DOS PAIS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grau de harmonia entre os progenitores; - Atitudes de predileção ou rejeição em relação aos filhos; - Condutas pedagógicas; - Atmosfera afetiva do lar (mimos excessivos, indiferença frente a conduta dos filhos, castigos cruéis, disciplina incoerente). | |

Fonte: Sociedade Beneficente de Campo Grande, Setor de Psiquiatria.



uniderp

Curso de Psicologia
Centro de Reabilitação - Clínica-Escola de Psicologia

ANAMNESE

| | | |
|--|--|--|
| | <p>AJUSTAMENTO DO PACIENTE EM CRIANÇA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Traços do temperamento; - Relações com adulto e outras crianças (isolamento, sociabilidade, liderança, submissão, briga e conflitos habituais, ciúme, inveja); - Brinquedos e brincadeiras preferidas; - Manifestações e distúrbios emocionais (tiques, gagueira, fobias, crises de birra, timidez excessiva, roer unhas, chupar dedos, enurese, fazer-se de vítima, chamar atenção). | |
| <p>ANTECEDENTES SOCIAIS: VIDA PROFISSIONAL</p> | <p>ESCOLARIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Se frequentou maternas ou pré-escolares; - Idade de alfabetização; se apresentou dificuldade particular da escrita ou do aprendizado da leitura e dos princípios da aritmética; - Ajustamento à primeira experiência pedagógica; - Tempo em que esteve na escola e como; - Matéria que mais gostava, que tinha mais dificuldade, se reprovou de ano, porque deixou de estudar; | |
| | <ul style="list-style-type: none"> - Idade que começou a trabalhar; - Empregos sucessivos e funções desempenhadas; - Situação profissional e salário; - Ajustamento ao tipo de trabalho e aos companheiros de serviço; - Relações com os superiores ou subordinados; - Frustrações no campo profissional e projetos acalentados. | |

Fonte: Sociedade Beneficente de Campo Grande, Setor de Psiquiatria.



uniderp

Curso de Psicologia
Centro de Reabilitação – Clínica-Escola de Psicologia

ANAMNESE

| | | |
|--|--|--|
| <p>PSICOSEXUALIDADE E VIDA SENTIMENTAL</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Idade em que obteve as primeiras informações sobre sexo, gestação, parto, coito, masturbação - Reações subjetivas diante do fato e quais as atitudes (pais, professores) - Experiências homossexuais - Coito com animais e condutas masturbatórias - Idade e condições das primeiras experiências heterossexuais - Ajustamento sexual - Quando começou a namorar - Frustrações e desganhos amorosos - Atitudes diante do sexo oposto (timidez, insegurança, etc...) - Tem ou teve impotência, dor ao coito, insatisfação sexual - Casamento: casou com quem queria | |
| <p>ANTECEDENTES SOCIAIS</p> | <p>PADRÕES DE AJUSTAMENTO ANTERIORES À DOENÇA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Situação econômica - Hábitos sociais - Traços de personalidade (calado, falante, alegre, triste, frio, encolto, ansioso, tolerante, explosivo, paciente, meteu-loso, descuidado, conciliador, pacífico, agressivo, raento, submisso, independente, dependente, capaz de liderar, exigindo sempre liderança, confiante, ciumento) | |



uniderp

Curso de Psicologia
Centro de Reabilitação – Clínica-Escola de Psicologia

ANAMNESE

Mini-Exame do Estado Mental (Folstein, Folstein & McHugh, 1975)

Orientação

Dia da semana (1 ponto)

Dia do mês (1 ponto)

Mês (1 ponto)

Ano (1 ponto)

Hora Aproximada (1 ponto)

Local específico (apartamento ou setor) (1 ponto)

Instituição (residência, hospital, clínica) (1 ponto)

Bairro ou Rua próxima (1 ponto)

Cidade (1 ponto)

Estado (1 ponto)

Memória Imediata

Fale 3 palavras não relacionadas. Posteriormente pergunte ao paciente pelas 3 palavras. Dê 1 ponto para cada resposta correta. Depois repita as palavras e certifique-se de que o paciente as aprendeu, pois mais adiante você irá pergunta-las novamente.

Atenção e Cálculo

(100-7) sucessivos, 5 vezes sucessivamente (1 ponto para cada cálculo correto)
(Alternativamente, soletrar MUNDO de trás para frente)

Evocação

Pergunte pelas 3 palavras ditas anteriormente (1 ponto por palavras)

Linguagem

Nomear um relógio e uma caneta (2 pontos)

Repetir "(nem aqui, nem ali, nem lá)" (1 ponto)

Comando: "pegue este papel com a mão direita dobre ao meio e coloque no chão" (3 pontos)

Ler e obedecer: "Feche os olhos" (1 ponto)

Escrever uma frase (1 ponto)

Copiar um desenho (1 ponto)



Escore: ()/30



uniderp

Curso de Psicologia
Centro de Reabilitação - Clínica-Escola de Psicologia

ANAMNESE

Exame Mental Roteiro para sua sistematização

| | | |
|---|---|--|
| Aspecto Geral e Comportamento Espontâneos | <ul style="list-style-type: none"> • Aspecto geral • Conduta espontânea • Atitude Geral • Hábitos de higiene pessoal • Condutas alimentares • Hábitos de sono • Comportamento sexual • Conduta social | |
| Atitude Frente ao Exame | "RAPPORT" | |
| Cognição | | |
| Afectividade | | |
| Motividade | | |




uniderp

Curso de Psicologia
Centro de Reabilitação -- Clínica-Escola de Psicologia

ANAMNESE

| | |
|-------------|--|
| Consciência | |
| Memória | |
| Orientação | |
| | <p>Campo Grande / MS. ____/____/____</p> <p>Assinatura do Acadêmico (a) _____</p> <p>Assinatura do Supervisor (a) _____ Carimbo</p> <p>Assinatura da Responsável Técnica (Carimbo) _____</p> |

ANEXO G - ANAMNESE INFANTIL



uniderp
 Curso de Psicologia
 Centro de Reabilitação - Clínica-Escola de Psicologia

Anamnese Infantil

NOME: _____ SEXO: _____
 DATA DE NASCIMENTO: _____ IDADE: _____
 NACIONALIDADE: _____ ESCOLA: _____
 PAI: _____ IDADE: _____
 ESCOLARIDADE: _____ PROFISSÃO: _____
 MÃE: _____ IDADE: _____
 ESCOLARIDADE: _____ PROFISSÃO: _____

QUEIXA: _____

DESDE QUANDO? _____
 QUAL A ATITUDE FRENTE A ESSA SITUAÇÃO:
 DO PAI: _____
 DA MÃE: _____
 OUTROS: _____
 QUAIS AS CRENÇAS QUE A FAMÍLIA TEM PARA O PROBLEMA? _____

ANTECEDENTES PESSOAIS:

Concepção
 NASCEU HÁ QUANTO TEMPO DEPOIS DO CASAMENTO? _____
 FOI PLANEJADO? _____
 POSIÇÃO NA ORDEM DAS GESTAÇÕES: _____ POSIÇÃO NA ORDEM DE NASCIMENTO _____
 ABORTOS NATURAIS: _____ ABORTOS PROVOCADOS _____
 FILHOS VIVOS _____ FILHOS MORTOS _____

Gestação
 QUANTO TEMPO APÓS O CASAMENTO? _____
 ENJOOU? _____ VOMITOU? _____ QUANTO TEMPO? _____
 QUAIS SENSACIONES PSICOLÓGICAS DURANTE GRAVIDEZ? _____
 QUANDO SENTIU A CRIANÇA mexer? _____
 COMO REAGIU A ESSA SENSACÃO? _____
 FEZ PRÉ NATAL? _____ QUANTO TEMPO? _____
 SOFREU ALGUMA DOENÇA DURANTE A GESTAÇÃO? _____
 TOMOU ALGUM MEDICAMENTO? _____ QUAIS? _____



uniderp

Curso de Psicologia
Centro de Reabilitação - Clínica-Escola de Psicologia

Anamnese Infantil

Condições de nascimento

LOCAL _____

TIPO DE PARTO: _____ POSIÇÃO DO NASC: CABEÇA/NADEGAS/OMBRO/TRANSVERSA? _____

DURAÇÃO DO PARTO? _____

CHOROU LOGO? _____ FICOU ROXO? _____

PRECISOU DE OXIGÊNIO? _____

FOI AMAMENTADO POR QUANTO TEMPO? _____

REAÇÕES APÓS O PRIMEIRO DIA DE VIDA: _____

Desenvolvimento de conduta

SONO

DORME BEM? _____ PULA QUANDO DORME? _____

BABA A NOITE? _____ SUA DURANTE O SONO? _____

FALA OU GRITA DORMINDO? _____ RANGE OS DENTES? _____

ACORDA VÁRIAS VEZES À NOITE E VOLTA A DORMIR FACILMENTE? _____

ACORDA QUANDO TEM ALGUM SONHO À NOITE? _____ FICA AFLITO? _____

COM O QUE GERALMENTE SONHA? _____

DORME EM QUARTOS SEPARADOS DOS PAIS? _____

ATÉ QUANDO DURMIU COM OS PAIS? _____

QUAL A ATITUDE TOMADA PARA SEPARÁ-LOS? _____

TEM CAMA INDIVIDUAL? _____ DORME COM OUTRA PESSOA? _____

ACORDA E VAI PARA A CAMA DOS PAIS? _____

ATITUDE DOS PAIS: _____

ALIMENTAÇÃO

QUANTO TEMPO APÓS O PARTO RECEBEU A PRIMEIRA ALIMENTAÇÃO? _____

MAMOU LOGO? _____ ENGOLIU BEM? _____ VOMITOU? _____

MAMADEIRA? _____ ATÉ QUANDO? _____

ATITUDE DO DESMAME: SEIO: _____

MAMADEIRA: _____

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

QUANDO? SORRIU _____ SENTOU _____ ENGATINHOU _____ ANDOU _____

FALOU AS 1ª PALAVRAS _____ GAQUEJOU? _____ TROCOU LETRAS? _____

CONTROLE DOS ESFÍNCTERES

COMO FOI ENSINADO? _____

COM QUE IDADE? _____ A CRIANÇA APRENDEU FACILMENTE? _____



uniderp

Curso de Psicologia
Centro de Reabilitação - Clínica-Escola de Psicologia

Anamnese Infantil

DENTIÇÃO

MANIFESTAÇÕES E HÁBITOS

CHUPOU CHUPETA? _____ QUANTO TEMPO? _____
CHUPOU O DEDO? _____ QUANTO TEMPO? _____
RÓI OU ROEU AS UNHAS? _____ MORDE OS LÁBIOS? _____
ARRANCA OS CABELOS? _____ TEM O TEVE TÍQUES? _____

SOCIABILIDADE

TEM AMIGOS? _____ FAZ AMIGOS FACILMENTE? _____
BRINCA SOZINHO OU ACOMPANHADO? _____
QUE TIPO DE BRINQUEDO PREFERE? _____
BRINCA COM CRIANÇAS DA SUA IDADE OU MAIS VELHAS? _____
LÍDERA NOS BRINQUEDOS? _____
TOLERA PERDER? _____
TOLERA FRUSTRAÇÃO? _____
COMO A CR. LIDA COM MUDANÇAS? _____
COMO A CR. É GRATIFICADA? _____

SEXUALIDADE

CURIOSIDADE SEXUAL: _____
ATITUDE DOS PAIS: _____
MASTURBAÇÃO _____ COM QUE IDADE? _____
OBSERVAÇÕES: _____

ESCOLARIDADE

VAI BEM NA ESCOLA? _____ GOSTA DE ESTUDAR? _____
OS PAIS ESTUDAM COM AS CRIANÇAS? _____
QUER SER BOM ALUNO? _____ GOSTA DOS PROFESSORES? _____
É CASTIGADO QUANDO NÃO TIRA BOAS NOTAS? _____
TEM ALGUMA MATÉRIA QUE ENCONTRA DIFICULDADES? _____
JÁ REPROVOU? _____
É IRRIQUIETO NA SALA? _____

Doenças

QUAIS JÁ TEVE? _____
CONVULSÕES? _____ DESMAIOS? _____



uniderp

Curso de Psicologia
Centro de Reabilitação - Clínica-Escola de Psicologia

Anamnese Infantil

CIRURGIAS _____ IDADE _____ QUAL _____

VACINAS _____ SOFREU ALGUM TRAUMATISMO? _____

ANTECEDENTES FAMILIARES

ALGUÉM NERVOSO NA FAMÍLIA? _____ QUEM? _____

DEFICIENTE MENTAL? _____ QUEM? _____

ALCOOLISMO? _____ JOGO? _____ SUICÍDIO? _____

HOMICÍDIO? _____ ATAQUE? _____

OBSERVAÇÕES: _____

DESCRIÇÃO DE UM DIA DA CRIANÇA: _____

ANAMNESE FAMILIAR:

Nº DE FILHOS? _____ ADOÇÃO? _____

OUTROS QUE CONVIVEM COM A FAMÍLIA? _____

QUAL A RELIGIÃO DA FAMÍLIA? _____

EXPECTATIVA DA ESCOLARIDADE DOS FILHOS? _____

CASAMENTO _____

COMO SE DEU O CASAMENTO? _____

COMO É A VIDA EM COMUM DO CASAL? _____

COMO FOI E É O AJUSTAMENTO SEXUAL DO CASAL? _____

HOVE SEPARAÇÃO? _____

HOVE NOVOS CASAMENTOS? _____ PQ? _____ DE QUEM? _____

HÁ FILHOS ADOTIVOS? _____ PQ? _____

HOVE ACEITAÇÃO IMEDIATA DO FILHO ADOTIVO? _____

A FAMÍLIA TEM AMIGOS? _____ OS AMIGOS FREQUENTAM A CASA? _____

INTERAÇÃO DA FAMÍLIA COM A CRIANÇA

ANTES DO NASCIMENTO _____

COMO ERA A SAÚDE DA MÃE? _____

COMO ERAM AS CONDIÇÕES EMOCIONAIS DO PAI E DA MÃE? _____

TRANQUILA? _____ IRRITADA? _____ NERVOSA? _____ APÁTICA? _____

RELACIONAMENTO ENTRE O CASAL DURANTE A GESTAÇÃO? _____

UNIDOS? _____ DISTANTES? _____ PQ? _____

RELACIONAMENTO DE FAMÍLIA QUE INTERVIRAM DURANTE A GESTAÇÃO? _____



uniderp

Curso de Psicologia
Centro de Reabilitação - Clínica-Escola de Psicologia

Anamnese Infantil

QUAIS AS AMBICÕES PESSOAIS DA MÃE E DO PAI ALTERADAS POR CAUSA DA GESTAÇÃO? _____

A GRAVIDEZ PREJUDICOU ALGUM PLANO ANTERIORMENTE FEITO NA FAMÍLIA? _____

QUAIS AS EXPECTATIVAS FRENTE AO SEXO E OUTRAS CARACTERÍSTICAS DO FILHO ESPERADO? _____

FICARAM SATISFEITOS? _____ FRUSTRADOS? _____

APÓS O NASCIMENTO

COMO A MÃE REAGIU AO NASC. DO FILHO? _____

PAI? _____ AVÓS? _____

COMO FOI A REAÇÃO DA MÃE AO RECEBER O FILHO PARA A PRIMEIRA MAMADA? _____

COMO FORAM AS PRIMEIRAS REAÇÕES DO PAI? _____

HOVE DIFICULDADES NOS PRIMEIROS CUIDADOS DO FILHO? _____ FOI AUXILIADO? _____

HOVE DIVERGÊNCIAS ENTRE O CASAL? _____

DO CASAL COM OS AVÓS? _____

DORMIU NO QUARTO DOS PAIS? _____ FREQ. _____ PQ? _____

PERTURBOU A RELAÇÃO DO CASAL? _____

FOI PEGO NO COLO? _____ FREQ. _____ PQ? _____

FICOU NO BERÇO? _____ PQ? _____

QUEM BANHAVA E TROCAVA O BEBÊ? _____

OBRIGAÇÃO? _____ SATISFAÇÃO? _____

COMO SE DEU A TRANSIÇÃO ALIMENTAR? _____

FEITA PELA MÃE? _____ OUTROS? _____

COMO FOI A REAÇÃO DO PAI, DA MÃE, DOS AVÓS AO SORRISO DO BEBÊ? _____

AOS PRIMEIROS MOVIMENTOS DE SENTAR, ENGATINHAR, ANDAR? _____

RESPOSTAS DE CHORO OU AGITAÇÃO OU INDIFERENÇA, POR SEPARAÇÃO DA MÃE? _____

COMO MÃE, PAI, OUTROS, RESPONDIAM AO BALBUCIO DO BEBÊ? _____

É LEVADO A PASSEAR? _____ POR QUEM? _____ FQ? _____

QUAIS AS MODIFICAÇÕES OU PERTURBAÇÕES QUE OCORRERAM COM A VINDA DO FILHO, NAS DEMAIS ATIVIDADES DA MÃE? _____

DO PAI? _____

O BEBÊ MODIFICOU A RELAÇÃO ENTRE OS PAIS? _____

PQ? _____

COMO? _____

HOVE DEDICAÇÕES E SACRIFÍCIOS IMPOSTOS À MÃE OU AO PAI PELA VINDA DO FILHO? _____



uniderp

Curso de Psicologia
Centro de Reabilitação - Clínica-Escola de Psicologia

Anamnese Infantil

OBSERVAÇÕES:


Campo Grande / MS. ____ / ____ / ____

Assinatura do Acadêmico (a)

Assinatura do Supervisor (a)
(Carimbo)

Assinatura da Responsável Técnica
(Carimbo)

ANEXO H – CONTROLE DE ATENDIMENTO PSICODIAGNÓSTICO



uniderp

CURSO DE PSICOLOGIA
CONTROLE DE ATENDIMENTO PSICODIAGNÓSTICO

Supervisor(a):.....

Acadêmico(a):.....

Acadêmico(a):.....

Paciente:.....

Data de Nascimento:..... Idade:.....

Queixa Principal:

.....

.....

.....

.....

Recursos Utilizados e Síntese da Sessão:

Sessão:..... Data:..... Registro:.....

.....

.....

.....

Sessão:..... Data:..... Registro:.....

.....

.....

.....

Sessão:..... Data:..... Registro:.....

.....

.....

.....



uniderp

CURSO DE PSICOLOGIA
CONTROLE DE ATENDIMENTO PSICODIAGNÓSTICO

Sessão: Data: Registro:


Sessão: Data: Registro:

Sessão: Data: Registro:

Sessão: Data: Registro:

Sessão: Data: Registro:

ANEXO I - FICHA DE CONTROLE DE ATENDIMENTO EM PSICOTERAPIA


uniderp
Curso de Psicologia
Centro de Reabilitação - Clínica-Escola de Psicologia

FICHA DE CONTROLE DE ATENDIMENTO - PSICOTERAPIA

1. Supervisor (a): _____ Laboratório: _____

2. Acadêmico(a): _____

3. Paciente: _____ Idade: _____

4. Hipótese Diagnóstica: _____

Linha de Abordagem Psicoterápica: _____

Tipo de Atendimento (Individual, Grupo, Casal ou Familiar): _____

Sessão: _____ Data: _____ Duração: _____ Síntese: _____

Sessão: _____ Data: _____ Duração: _____ Síntese: _____



uniderp

Curso de Psicologia

Centro de Reabilitação - Clínica-Escola de Psicologia

Sessão: _____ Data: _____ Duração: _____ Síntese: _____

Sessão: _____ Data: _____ Duração: _____ Síntese: _____

Sessão: _____ Data: _____ Duração: _____ Síntese: _____

ANEXO J - FOLHA DE ENCERRAMENTO DO PROCESSO

| | |
|--|---|
|  uniderp Curso de Psicologia Centro de Reabilitação - Clínica-Escola de Psicologia | |
| Encerramento do Processo: | |
| <input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Falhas <input type="checkbox"/> Desistência <input type="checkbox"/> Encaminhamento <input type="checkbox"/> Outros | |
| Justifique: _____ | |
| _____ | |
| _____ | |
| _____ | |
| Campo Grande / MS. ____/____/____ | |
| _____ Assinatura do Acadêmico(a) | _____ Assinatura do Supervisor(a) (Carimbo) |
| _____ Assinatura da Responsável Técnica (carimbo) | |

ANEXO K - MANUAL DO ACADÊMICO



uniderp

Curso de Psicologia
Estágio Supervisionado – Centro de Reabilitação
Clinica-Escola de Psicologia

MANUAL DO ACADÊMICO

| | | |
|-------------------------------------|--------------------------------|-------------------------------------|
| Segunda à sexta: | | Sábado: |
| Matutino: | Vespertino: | Matutino: |
| Horário de entrada: 07h15min | Horário de entrada: 13h | Horário de entrada: 07h15min |
| Horário de saída: 11h00min | Horário de saída: 17h | Horário de saída: 11h15min |

⊙ **Presença:** Ao adentrar para a Clínica escola de Psicologia, é obrigatório assinar a lista de presença na recepção com o horário de entrada real.
É importante lembrar que conforme o horário de entrada e saída será computado a falta, seguindo as normas da Instituição.
OBS: Lembrando que devem ser registradas as entradas e saídas todas às vezes que adentrar à Clínica.

⊙ **Vestimenta**
 Blusa adequada (abaixo da cintura), calça convencional. Sapato fechado; jaleco de manga longa, corretamente identificado com nome do acadêmico e da instituição. Roupas e sapatos limpos. Proibido o uso de short, mini-saia, top, vestido curto, ou seja, qualquer vestimenta com comprimento inadequado.
Importante ressaltar que a vestimenta apropriada com jaleco tem que ser respeitada sempre que adentrar à Clínica, independente de atendimento, supervisão e correção de testes.
Acessórios: não é permitida a utilização de brincos grandes, tais como argolas e penduricalhos.

Cuidados pessoais: Todas as pessoas envolvidas no atendimento dos pacientes deverão ter boas práticas de higiene e hábitos saudáveis.

⊙ **Recepção do paciente:**
 *** A secretária irá anunciar que o seu paciente chegou com 5 minutos de antecedência, mas aguarde para descer somente no seu horário combinado com o paciente, aproveite para organizar a sala de atendimento.
 Direcionar-se ao paciente e chamá-lo pelo nome, cumprimentá-lo, dizer um "Bom Dia", convidá-lo a adentrar-se ao setor correspondente, acompanhar o paciente até o local de atendimento. Não se aglomerar na sala de espera, ou parar no corredor com paciente.

⊙ **Cuidados a serem tomados:**
 *** Para que não haja atraso para iniciar a terapia, arrumar previamente os recursos a serem utilizados com o paciente, pelo menos 30 min. de antecedência com a secretária Angélica.
 *** Caso for atender nos primeiros horários, respectivamente às 07h30min solicitar um dia antes pessoalmente ou via telefone, os materiais que serão utilizados em atendimento. Às 13hs, solicitar com antecedência no período matutino os materiais utilizados para o atendimento.

1



uniderp

Curso de Psicologia
Estágio Supervisionado – Centro de Reabilitação
Clinica-Escola de Psicologia

*** Caso o paciente esteja atrasado, adentrar na sala de atendimento com o paciente, atendendo somente o tempo restante de seu horário.

*** A sala de recepção deve ser utilizado somente para assinatura de presença e recepção do paciente, não tumultuar este local.

*** Não debruçar, escorar, tumultuar ou até mesmo sentar na sala da recepção.

☉ **Orientações a serem dadas ao paciente:**

Durante o atendimento: apresentar-se (nome), identificar-se como estagiário, informar ao paciente que está sob supervisão e fazer o contrato e deixá-lo devidamente preenchido e assinado.

*** Não é permitido que os (as) acadêmicos (as) fiquem ou saiam com o prontuário ou qualquer documento do paciente de dentro da Clínica.

Contrato:

*** Orientar o paciente para chegar 10 minutos antes, se apresentando à recepção da Clínica para entregar o cartão de controle dos atendimentos.

*** Pegar a ficha de controle do atendimento com a secretaria, jamais atender sem as fichas, ficando assim desta forma como um controle de pagamento e controle de frequência do paciente;

*** Informar que não nos responsabilizamos por objetos pessoais;

*** Combinar com o paciente ou responsável que o tempo de atendimento será de 45 min;

*** Conscientize - o que caso o mesmo chegue atrasado será atendido somente o tempo restante do seu tempo;

*** Oriente sobre pagamento, faltas justificadas ou não, entre outros itens que constam no contrato, conforme a orientação da supervisão.

Durante os atendimentos: manter comportamento ético e profissional perante os pacientes (não conversar sobre assuntos pessoais ou referentes ao estágio).

*** É expressamente proibido a utilização de aparelhos celulares durante atendimento.

Após o atendimento: acompanhar o paciente até a recepção e despedir-se do mesmo.

☉ **Organização dos alunos:**

☉ É proibido fumar dentro da Instituição, incluindo o estacionamento, jogar papéis no chão, expor o prontuário do paciente na recepção, comer ou beber qualquer tipo de alimento, portar bebidas, cigarros, dinheiro, medicamentos, cosméticos e qualquer outro material de uso pessoal ou não, que seja estranho à rotina da clínica.

☉ Utilizar a sala de leitura para evolução dos prontuários ou para estudar, não é permitida a entrada de acadêmicos que não estejam no seu respectivo horário de estágio (no período matutino).

☉ ***Caso o acadêmico não tenha feito a supervisão antes do atendimento, este será advertido e não poderá realizar o próximo atendimento sem a devida orientação do supervisor.

***Não é permitida a utilização da impressora.



uniderp

Curso de Psicologia
Estágio Supervisionado – Centro de Reabilitação
Clinica-Escola de Psicologia

*****PRONTO ATENDIMENTO** (contém informações básicas sobre o caso, a disponibilidade de horário do mesmo e telefones para contato);

Formulário Pronto Atendimento. O formulário contém campos para: Nome, Data de Nascimento, Sexo, Estado Civil, Profissão, Endereço, Telefone, e uma seção para o histórico de atendimento com data e descrição.

*****CONTRATO** (contém os termos de autorização para estudo de casos conforme a lei e deve ser lido de forma clara para o responsável, caso menor e, para o menor). Bem como para o adulto, colhendo assinatura de todos (paciente, acadêmico, supervisor e responsável técnico).

Formulário Contrato. O formulário contém o texto do contrato de estágio supervisionado, com espaços para a assinatura do paciente/responsável, do acadêmico, do supervisor, e do responsável técnico.



uniderp

Curso de Psicologia
Estágio Supervisionado – Centro de Reabilitação
Clinica-Escola de Psicologia

***TRIAGEM SOCIAL (contém informações da vida econômica e o valor da taxa que será cobrada);

[illegible]

***ANAMNESE (levantamento do histórico de vida do paciente):

[illegible]

| | |
|--|------------------------|
|  COMMONWEALTH OF MASSACHUSETTS DEPARTMENT OF REVENUE Taxpayer's Statement | |
| Return of: _____ Address: _____ | |
| Occupation: _____ | City: _____ |
| Age: _____ | Sex: _____ |
| Married: _____ | Single: _____ |
| Widowed: _____ | Divorced: _____ |
| Deceased: _____ | Other: _____ |
| Signature: _____ Date: _____ | |
| Witness: _____ | |
| Notary Public: _____ | |
| Return of: _____ Address: _____ | |
| Occupation: _____ | City: _____ |
| Age: _____ | Sex: _____ |
| Married: _____ | Single: _____ |
| Widowed: _____ | Divorced: _____ |
| Deceased: _____ | Other: _____ |
| Signature: _____ Date: _____ | |
| Witness: _____ | |
| Notary Public: _____ | |



uniderp

Curso de Psicologia
Estágio Supervisionado – Centro de Reabilitação
Clínica-Escola de Psicologia

***FOLHA DE PSICODIAGNOSTICO (contém além dos dados pessoais, explicação do procedimento daquela sessão. Consta item PSICODIAGNÓSTICO onde o aluno deve preencher com síntese ou hipótese diagnóstica após o término das entrevistas, aplicação de testes e suas correções.).

[illegible]

***FOLHA DE PSICOTERAPIA (deve conter a síntese da sessão, o procedimento utilizado e embasamento teórico).

[illegible]



uniderp

Curso de Psicologia
Estágio Supervisionado – Centro de Reabilitação
Clinica-Escola de Psicologia

*****RELATÓRIO (Conforme a Resolução do CFP nº007/2003).**

Relatório de Estágio Supervisionado

1. Identificação

Nome do Estagiário: _____ Data de Nascimento: ____/____/____

Nome do Supervisor: _____

Nome do Orientador: _____

Nome do Estagiário: _____

Nome do Supervisor: _____

Nome do Orientador: _____

2. Descrição do Estágio

Local: _____

Período: _____

Atividade: _____

3. Conclusão

O estagiário concluiu o estágio com sucesso, adquirindo conhecimentos e habilidades necessárias para a prática profissional.

4. Assinaturas

Assinatura do Estagiário: _____

Assinatura do Supervisor: _____

Assinatura do Orientador: _____

*****ENCERRAMENTO DO PROCESSO (deve conter o encerramento do processo, se o paciente foi encaminhado/desistiu/alta/ou outros procedimentos)**

Encerramento do Processo

1. O paciente foi encaminhado para outro serviço? _____

2. O paciente desistiu do tratamento? _____

3. O paciente foi dado de alta? _____

4. O paciente faleceu? _____

5. O paciente foi encaminhado para outro serviço? _____

6. O paciente desistiu do tratamento? _____

7. O paciente foi dado de alta? _____

8. O paciente faleceu? _____

9. O paciente foi encaminhado para outro serviço? _____

10. O paciente desistiu do tratamento? _____

11. O paciente foi dado de alta? _____

12. O paciente faleceu? _____

13. O paciente foi encaminhado para outro serviço? _____

14. O paciente desistiu do tratamento? _____

15. O paciente foi dado de alta? _____

16. O paciente faleceu? _____

17. O paciente foi encaminhado para outro serviço? _____

18. O paciente desistiu do tratamento? _____

19. O paciente foi dado de alta? _____

20. O paciente faleceu? _____



uniderp

Curso de Psicologia
Estágio Supervisionado – Centro de Reabilitação
Clinica-Escola de Psicologia

⊗ **Situações diversas:**

***No caso de desistência do paciente, dar baixa na pasta. Na folha de encerramento do processo, ali registrará a causa da desistência, assinará juntamente com o supervisor e solicitará no Acervo o arquivamento.

***No caso de desistência sem o paciente ter vindo nenhuma vez, o acadêmico deverá retirar a folha do Pronto Atendimento e Triagem Social, registrarem algumas informações como: *"Desistente, não desmarcou nem compareceu às sessões agendadas, mesmo após novo contato telefônico"* ou *"Não compareceu a primeira sessão, fez contato telefônico, o mesmo não demonstrou interesse"*.

***Caso o paciente necessite de uma declaração de sua presença na clínica ou, para as escolas com finalidade de conseguir vale transporte, essa declaração deve ser solicitada na recepção antes de subir com o paciente, ou com certa antecedência, para que a secretária providencie sem provocar espera na recepção.

***Quando o acadêmico necessitar encaminhar seu paciente para alguma outra especialidade ou solicitar algum tipo de exame, existe na Sala de leitura coma Angélica, um **FORMULÁRIO** padrão para qualquer laboratório da clínica, onde o mesmo irá preencher em 2 vias e entregar 1 via ao paciente.

***No final do ano é necessário preencher o encaminhamento no caso daqueles que desejam dar continuidade no próximo ano ou ir para outro laboratório. Deverá registrar na folha de **ENCAMINHAMENTO** e entregar para a secretária do Acervo Psicopedagógico.

***No caso de não querer continuar ou alta, dar baixa na pasta. Na folha de **ENCERRAMENTO DO PROCESSO**, registre causa da desistência ou a alta, assinará juntamente com o supervisor e solicitará na sala de leitura o arquivamento.

⊗ **Materiais Técnicos:**

***Materiais, testes, Xerox, e prontuários, serão retirados após o total preenchimento dos dados em livro Ata, ainda deverão deixar a carteirinha da universidade, retirando a mesma após a devolução dos materiais devidamente conferidos, acaso seja notado a falta de testes ou algum outro material, o acadêmico responsável deverá repor o mesmo.

***Todos os materiais a serem utilizados para o atendimento devem ser solicitados com 30 min de antecedência para a secretária da sala de leitura.

***É expressamente proibido: a saída dos testes e prontuários dos pacientes, da área da clínica.

***Atenção: o descumprimento, destas normas relacionadas acima, se dará como desacato, desta forma, os mesmos serão gravemente advertidos.



uniderp

Curso de Psicologia
Estágio Supervisionado – Centro de Reabilitação
Clínica-Escola de Psicologia
Relembrando....

☺ **Advertências:**

- ***Vestimenta inadequada;
- ***Fumar dentro da Instituição;
- ***Atendimento sem supervisão;
- ***Portfólio (manuseio inadequado)
- ***Falta ao atendimento sem justificativa;
- ***Falta à supervisão sem justificativa;
- ***Infração ao código de ética, descumprimento as normas da clínica e ao manual do acadêmico;
- ***Todas as advertências serão por escrito;
- ***Lembrando que a cada advertência acarretará em 1 (um) ponto a menos na média final;
- ***Será assinado pelo supervisor, pela coordenadora da clínica-escola e pelo aluno.

Eu, _____,
acadêmico (a), RA: _____, declaro estar ciente com as
normas acima descritas, além de que todos os itens fazem parte da avaliação
de ética e comportamento.


Campo Grande, ____ de _____ de 2 ____.

Assinatura do (a) acadêmico (a)

ANEXO L - AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA**UNIVERSIDADE ANHANGUERA-UNIDERP****CARTA DE AUTORIZAÇÃO/ANUÊNCIA**

Eu, Sanami Esaki, coordenadora da Clínica escola de Psicologia da Universidade Uniderp, tenho ciência e autorizo a realização da pesquisa intitulada no projeto de pesquisa como "Perfil da clientela do Serviço Escola de Psicologia de uma Universidade Particular de Campo Grande - MS" sob responsabilidade da pesquisador a Mayara Mendes Bacha na Universidade Uniderp. Para isto, serão disponibilizados ao pesquisador os prontuários de atendimentos já realizados pelo Serviço Escola de Psicologia até o ano de 2015, prontuários estes que possuem, entre outros documentos, o "Consentimento Livre e Esclarecido", no qual os usuários assinam concordando com a autorização para possíveis pesquisas.

Campo Grande, 18 de Abril de 2016.


Sanami Esaki
CRP - 14/03237-8
Psicóloga Responsável Técnica
CLÍNICA DE PSICOLOGIA
UNIVERSIDADE ANHANGUERA UNIDERP
Sanami Esaki
CRP 14/03237-8
Coordenadora da Clínica escola de Psicologia
Universidade Uniderp
Campo Grande - MS

ANEXO M - EMENTAS DAS DISCIPLINAS

| EMENTA DAS DISCIPLINAS | |
|--|---|
| 1º SEMESTRE | |
| HOMEM, CULTURA E SOCIEDADE | A consolidação da sociedade global |
| | As ciências sociais: formas de compreender o mundo |
| | O capitalismo: o surgimento de um novo mundo |
| | Sociedade, exclusão e direitos humanos |
| HISTÓRIA DA PSICOLOGIA | A História, a Filosofia e seu papel para a compreensão da evolução dos campos científicos da psicologia |
| | A Modernidade e a fundação da Psicologia como ciência |
| | História da Psicologia no Brasil e tendências atuais da Psicologia |
| | Principais escolas do pensamento psicológico |
| METODOLOGIA DA PESQUISA EM PSICOLOGIA | Fases e elementos de uma pesquisa científica - Parte 1 |
| | Fases e elementos de uma pesquisa científica - Parte 2 |
| | Formas básicas de organização e elaboração de trabalhos científicos |
| | Metodologia Científica e Psicologia |
| NEUROANATOMOFISIOLOGIA | Aspectos neuropsicológicos da dor e das emoções |
| | Comportamento autonômico e sistemas sensoriais humano |
| | Neuroanatomofisiologia e a organização estrutural do sistema |
| | Psicopatologia do estresse |
| PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS | Inteligência |
| | Motivação e vida afetiva |
| | Pensamento e Linguagem |
| | Percepção, atenção e memória |

| 2º SEMESTRE | |
|--|--|
| BASES BIOLÓGICAS DO COMPORTAMENTO | Anomalias Genéticas, Metabolismo, Distúrbios Mentais e Comportamentais |
| | As Bases Cromossômica e Genética da Hereditariedade |
| | Citogenética Clínica |
| | Genética dos Distúrbios do Comportamento |
| ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO | A Pesquisa experimental e a Análise do Comportamento |
| | Análise Funcional do Comportamento |
| | Prática de Análise Comportamental |
| | Princípios Básicos de Análise Experimental do Comportamento |
| DESENVOLVIMENTO HUMANO I | A perspectiva da epistemologia genética de Jean Piaget |
| | A perspectiva sócio-histórica de Lev Vygotsky |
| | A perspectiva psicogenética de Henri Wallon |
| | Introdução a Psicologia do Desenvolvimento Humano |
| MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM PSICOLOGIA I | Aspectos Históricos da Avaliação Psicológica |
| | Os Testes Psicológicos contextualização |
| | Parâmetros Psicométricos dos Testes Psicológicos |
| | Utilização de testes psicológicos |
| PSICOLOGIA SOCIAL | A psicologia socio-historica |
| | Aspectos históricos e fundamentos da Psicologia Social • Debates contemporaneos em psicologia social |
| | Interfaces e aplicações da Psicologia Social |
| | A psicologia socio-historica |
| PSICOLOGIA, CIÊNCIA E PROFISSÃO | Psicologia e Ciência |
| | Psicologia e Formação |
| | Psicologia e Inovação |
| | Psicologia e Profissão |

Tabela 1-3

| 3º SEMESTRE | |
|---|--|
| ÉTICA, PLÍTICA E SOCIEDADE | A disputa contemporânea entre as concepções de mundo |
| | A formação do pensamento ocidental |
| | A política e a evolução das concepções de mundo |
| | Formação da Moral Ocidental |
| PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA | Distribuições de Probabilidade Discretas e Contínuas |
| | Métodos tabulares e Métodos Gráficos |
| | Probabilidade e Estatística no Excel |
| | Medidas Numéricas |
| DESENVOLVIMENTO HUMANO II | Adolescência e Contemporaneidade |
| | Puberdade e Adolescência |
| | A vida adulta |
| | A terceira idade |
| MATRIZES DO PENSAMENTO EM PSICOLOGIA - | A Filosofia Existencial e a Psicologia |
| | Abordagem Existencial Humanista |
| | O método fenomenológico |
| | O Humanismo, a Ética e a Psicologia |
| MATRIZES DO PENSAMENTO EM PSICOLOGIA - PSICANÁLISE | Metapsicologia Freudiana |
| | O Contexto Histórico Psicanalítico |
| | Psicanálise e Cultura |
| | Sexualidade e estruturação Psíquica |

| 4º SEMESTRE | |
|--|--|
| FORMAÇÃO INTEGRAL EM SAÚDE | As bases da Saúde Coletiva |
| | Bases legais e históricas do Sistema Único de Saúde |
| | Modelo Assistencial no Sistema Único de Saúde |
| | Planejamento de saúde no Sistema Único de Saúde |
| ESTÁGIO BÁSICO I | Diagnóstico contextual |
| | Visitas técnicas |
| | Promoção, prevenção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial |
| | Elaboração de projeto de intervenção a partir do estágio diagnóstico no contexto escolhido |
| MATRIZES DO PENSAMENTO EM PSICOLOGIA - COMPORTAMENTAL | A Abordagem Cognitivo - Comportamental |
| | Abordagem cognitivo-comportamental: estratégias e técnicas |
| | Aplicações Clínicas da abordagem cognitivo-comportamental |
| | Introdução à Abordagem Cognitivo-comportamental: conceitos e pressupostos básicos |
| MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM PSICOLOGIA II | Documentos escritos por decorrentes da Avaliação Psicológica |
| | Instrumentos de Avaliação Cognitiva e Comportamental |
| | Inventários de personalidade |
| | Testes Psicométricos |
| PSICOPATOLOGIA I | As funções psíquicas e suas Alterações |
| | Descrição dos Sistemas de Classificação dos Distúrbios Mentais - Parte 1 |
| | Descrição dos Sistemas de Classificação dos Distúrbios Mentais - Parte 2 |
| | Introdução ao estudo da Psicopatologia |
| TEORIAS E TÉCNICAS DE GRUPO | A intervenção grupal em diferentes contextos |
| | A proveniência do objeto grupo |
| | Pressupostos teóricos e metodológicos da principais correntes grupais - Parte 1 |
| | Pressupostos teóricos e metodológicos da principais correntes grupais - Parte 2 |

| 5º SEMESTRE | |
|--|--|
| PSICOLOGIA E COMUNIDA- DE | Constituição do indivíduo na comunidade |
| | Desenvolvimento e dinâmicas da comunidade |
| | Desenvolvimento social: metodologia de pesquisa, intervenção e avaliação |
| | Psicologia Comunitária |
| PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS | Atenção Primária |
| | Políticas Públicas |
| | Territorialidade |
| | Saúde Mental |
| ESTÁGIO BÁSICO II | Observação e leituras de fundamentação teórica ou ainda pesquisas |
| | Intervenção supervisionada em grupos e instituições a partir de projeto elaborado no Estágio Básico I. |
| | Relatório |
| DIAGNÓSTI- CO E INTERVEN- ÇÃO EM PSICOLOGIA | Estudo das técnicas usuais de exame psicológico |
| | Manejo clínico e técnicas para diagnóstico e intervenção em casos específicos • |
| | O processo psicodiagnóstico |
| | Temas atuais no diagnóstico e intervenção na clínica em psicologia |
| MATRIZES DO PENSAMEN- TO EM PSICOLOGIA - BEHAVIO- | Da Teoria à Prática: Aplicações da Psicologia Behaviorista |
| | O Behaviorismo Frente a Clássicas Questões da Psicologia |
| | O Behaviorismo Frente à Questões Sociais |
| | Origens e desenvolvimento do behaviorismo |
| MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM PSICOLOGIA III | Avaliação Psicológica: entrevista devolutiva e diagnóstica |
| | Avaliação Psicológica: reflexões éticas e práticas |
| | Testes projetivos e expressivos: avaliação e interpretação |
| | Testes projetivos e expressivos: fundamentação teórica e aplicação |

| 6º SEMESTRE | |
|--|---|
| ESTÁGIO BÁSICO III | Atividades de psicodiagnóstico. |
| | Entrevista Clínica |
| | Descrição, análise e interpretação de manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos. |
| | Laudo psicológico ou laudo de análise institucional/grupal. |
| ACONSELHAMENTO E ORIENTAÇÃO EM PSICOLOGIA | A atuação do conselheiro |
| | Aconselhamento Diretivo |
| | Aconselhamento Não Diretivo |
| | Caracterização do Aconselhamento Psicológico |
| PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL | Introdução à Psicologia Escolar e Educacional |
| | Psicologia Escolar Institucional |
| | Psicólogo Escolar: tendências e perspectivas |
| | Currículo e Produção da Subjetividade |
| PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO I | Introdução ao estudo do Trabalho |
| | Comportamento organizacional |
| | Psicologia Organizacional e do Trabalho |
| | Saúde Mental e Trabalho |

| 7º SEMESTRE | |
|---|--|
| TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS GERAIS | Considerações Gerais sobre as Psicoterapias |
| | O processo Terapêutico |
| | Pesquisa e Psicoterapia |
| | Tipos de Psicoterapia: Aspectos Teóricos e Fundamentais |
| ESTÁGIO BÁSICO IV | Atividades de atendimento clínico, a partir do psicodiagnóstico realizado no Estágio Básico III. |
| | Relatório de intervenção clínica individual ou institucional/grupal. |
| PSICOLOGIA HOSPITALAR | A Instituição Hospitalar e o surgimento das práticas psicológicas no Hospital |
| | Modalidades de intervenção |
| | Temas Avançados em psicologia nos Hospitais |
| | Temas Básicos em psicologia nos Hospitais |
| PSICOPATOLOGIA I I | As estruturas clínicas - Parte 1 |
| | As estruturas clínicas - Parte 2 |
| | O autismo |
| | Psicopatologia Psicanalítica |
| TERAPIA FAMILIAR SISTÊMICA | Concepção do pensamento sistêmico |
| | Escolas Sistêmicas |
| | Fundamentos da Terapia Familiar |
| | Intervenção Sistêmica |

| 8º SEMESTRE | |
|---|--|
| PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO II | Comunicação nas organizações |
| | Cultura organizacional |
| | Liderança e Gestão |
| | Temas Contemporâneos em Psicologia Organizacional e do Trabalho |
| ESTÁGIO NA ÊNFASE I - A - Gestão de Recursos Humanos | Atividades em gestão de recursos humanos: Análise do Trabalho; Gestão Estratégica de Recursos Humanos; Recrutamento e Seleção; Treinamento e Desenvolvimento de Pessoas. |
| | Observação, Intervenção. |
| | Elaboração de relatórios. |
| ESTÁGIO NA ÊNFASE I - B - Teorias e Técnicas Psicoterápi- cas Especial | Atividades em Teorias e Técnicas Psicoterápicas Especial: A prática clínica; Intervenções clínicas; O campo das Psicoterapias; O processo Terapêutico; |
| | Observação, Intervenção. |
| | Elaboração de relatórios. |
| DISCIPLINA DE ÊNFASE I - Gestão de Recursos Humanos | Análise do Trabalho |
| | Gestão Estratégica de Recursos Humanos |
| | Recrutamento e Seleção |
| | Treinamento e Desenvolvimento de Pessoas |
| DISCIPLINA DE ÊNFASE I - Teorias e Técnicas Psicoterápi- cas Especial | A prática clínica |
| | Intervenções clínicas |
| | O campo das Psicoterapias • O processo Terapêutico |
| | A prática clínica |
| ORIENTAÇÃO O PROFISSIONAL | A informação ocupacional em Orientação Profissional |
| | As diferentes concepções em Orientação Profissional |
| | Atendimento individual e em grupo em Orientação Profissional • |
| | Técnicas utilizadas em Orientação Profissional |

| 9º SEMESTRE | |
|---|---|
| PSICOLOGIA E NECESSIDADES ESPECIAIS | Contexto histórico e Políticas Públicas para a inclusão de pessoas com deficiência |
| | Definição e Caracterização da deficiência e outras necessidades especiais |
| | O processo de construção social da deficiência |
| | Estratégias de Intervenção do psicólogo |
| ESTÁGIO NA ÊNFASE II - A - Psicoterapia infanto- juvenil | Atividades em Psicoterapia infanto-juvenil: A prática do atendimento infanto-juvenil; Introdução ao campo das psicoterapias Infanto-juvenil; Psicopatologia e avaliação psicológica; Psicoterapia na infância e Adolescência. |
| | Observação, Intervenção. |
| | Elaboração de relatórios. |
| ESTÁGIO NA ÊNFASE II – B - Saúde Mental e Trabalho | Atividades em Saúde Mental e Trabalho: Clínicas do Trabalho; Evolução histórica do campo da saúde mental e trabalho; Perspectivas teórico-metodológicas: diagnósticos e intervenções em saúde mental e trabalho; Transtornos mentais no trabalho. |
| | Observação, Intervenção. |
| | Elaboração de relatórios. |
| DISCIPLINA DE ÊNFASE II - Psicoterapia infanto- juvenil | A prática do atendimento infanto-juvenil |
| | Introdução ao campo das psicoterapias Infanto-juvenil • |
| | Psicopatologia e avaliação psicológica |
| | Psicoterapia na infância e Adolescência |
| DISCIPLINA DE ÊNFASE II - Saúde Mental e Trabalho | Clínicas do Trabalho |
| | Evolução histórica do campo da saúde mental e trabalho |
| | Perspectivas teórico-metodológicas: diagnósticos e intervenções em saúde mental e trabalho |
| | Transtornos mentais no trabalho |
| TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I | Definição de tema |
| | Estrutura do Projeto; |
| | Metodologia da Pesquisa; |
| | Projeto Final |
| TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA | Criminologia e subjetividade no Brasil |
| | Fundamentos e Histórico da Psicologia Jurídica |
| | Psicologia Jurídica e Família |
| | Psicologia Jurídica Infância e Juventude |

| 10º SEMESTRE | |
|---|--|
| TEORIAS DA PERSONALIDADE (OPTATIVA) | Introdução às teorias da Personalidade |
| | Teorias da Personalidade I |
| | Teorias da Personalidade II |
| | Transtornos de Personalidade |
| ESTÁGIO NA ÊNFASE III - A - Clínica Ampliada em Saúde Mental | Atividades em Clínica Ampliada em Saúde Mental: A clínica da exceção: do estranho ao familiar; Métodos de intervenção e subsídios de atuação clínica; Saúde a ser inventada: loucura, justiça e ética; Saúde mental e clínica ampliada na prática cotidiana. |
| | Observação, Intervenção. |
| | Elaboração de relatórios. |
| ESTÁGIO NA ÊNFASE III – B - Consultoria Organizacional | Atividades em Consultoria de Organizacional: Consultoria Interna; Intervenções em Consultoria; |
| | Mudanças Organizacionais. |
| | Observação, Intervenção. |
| | Elaboração de relatórios. |
| TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II | Alinhamento Final; |
| | Estrutura do Trabalho; |
| | Fundamentação Teórica; |
| | Sumário, |
| | Resumo e Considerações Finais. |
| TEMAS EMERGENTES EM PSICOLOGIA | Interfaces da psicologia com outras áreas do conhecimento |
| | Conhecimentos psicológicos referentes à demanda da realidade humana contemporânea |
| | Práticas Interdisciplinares em áreas emergentes. |
| | Temas contemporâneos em Psicologia |